



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, REALIZADA EM 12 DE ABRIL DE 2022.

ATA DA 03ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
ASSUNTO: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM
CAMPINA GRANDE

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Sávio Nóbrega

Observação: a presente Sessão foi realizada mediante modalidade híbrida.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

(Casa de Félix Araújo)

“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Em nome de Deus, declaramos aberta a presente sess... Audiência Pública, convidando o Vereador Franklin para a leitura do texto bíblico.

O SR VEREADOR FRANK ALVES: Bom dia a todos, é... “Confia sempre no Senhor, pois ele é o nosso eterno abrigo.” Isaías 26

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Convido para fazer parte da Mesa, o Secretário Municipal de Assistência Social, o Senhor Valker Neves Sales. Convido... aproveito também para secretariar os trabalhos, convido o Vereador Bruno Faustino. Convido a Senhora Socorro Carvalho (Coordenadora do Conselho Municipal de Assistência Social do Município e Representando o Conselho Estadual do Direito das Crianças e Adolescentes). Convidamos o Senhor Lucas Soares Aguiar (Coordenador da Defensoria Pública de... em Campina Grande). Convido a Senhora Luciana Sousa Alves (Assistente Social do Centro POP). Convido o Senhor Ramon Torres (Coordenador Diocesano das Pastorais de Ruas). Passo a palavra... passo a palavra para o Secretário é... para registro de presença e convidar o... é... as pessoas para... para adentrar o Plenário.

O SR SECRETÁRIO BRUNO FAUSTINO: Dando prosseguimento, por audiência... gostaria ou gostaríamos de convidar a Senhora Maria Luciene Gomes (Coordenadora do Consultório na Rua) para fazer parte aqui na... no Plenário conosco. Como também, gostaríamos de convidarmos o Senhor Mário Fernandes, coor... da coordenação do LGBT da Semas. Gostaríamos de convidar o Senhor Rômulo Leite Amorim (Membro Vicentino). Gostaríamos de convidar para o Plenário, o Senhor Jefferson de Almeida Brito (Presidente do Lacer... Laser... desculpe... é o meu inglês, né?). Gostaríamos de convidar a Senhora Kátia Ramos Silva (Presidente da Sociedade São Vicente de Paula). Gostaríamos de convidar o Senhor Kelvin Campos (Coordenador da Unidade de Acolhimento Irmã Zuleide Porto). Não poderíamos também de... gostaríamos também de convidar a Senhora Renata (que é Presidente do Conselho) para fazer parte ao... ao Plenário. Também tem a Senhora Welma Alexandre, também convidamos a adentrar ao Plenário para participar da audiência... Welma. Dando prosseguimento, gostaríamos de convidar o Senhor é... Cristiano Amorim, eu acho que já está no Plenário, também a Senhora Mônica Coutinho, eu acredito que já está entre... entre nós no Plenário. Gostaria de convidar a Senhora Fátima Ribeiro (Conselheira Tutelar). Gostaríamos de convidar a Senhora Elen Pinheiro (também Conselheira Tutelar). Também gostaríamos de convidar a Senhora Geane de Melo (Conselheira Tutelar da Zona Oeste). Gostaríamos de convidar a Senhora Lana Menezes (Conselheira Tutelar da Zona Leste) e a Senhora Welma Alexandre (Diretora da Proteção Especial da Semas). Dando prosseguimento, não poderíamos deixar de registrar a presença da Senhora Flávia Gomes Silva (Enfermeira do Consultório na Rua), da Senhora Lúcia de Marilaque (Voluntária da Casa Acolhida São... São Paulo da Cruz). A Senhora Waldenice Cavalcante Lima (Assistente Social da Casa de Apoio Zuleide Porto), do Senhor Rodrigo Moreira da Silva Cruz (Advogado e convidado, representando os amigos da sopa). A Senhora Gorete Conserva (Assistente Social e Coordenadora do Centro de Assistência Social da Casa da Acolhida. O Senhor Antônio Rangel



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Júnior (Professor e Representante do Partido PCdoB). Da Senhora Zuleide Alves (Conselheira Tutelar). Da Senhora Renata Andrade (Presidente do Conselho da Criança e do Adolescente). Da Senhora Karla Silva (Coordenadora do Programa Hunda da Semas). Da Senhora Deusinha Barros (Representante do Clube de Mães do Santa Rosa). Da Senhora Josiane da Silva Alexandre (Representan... representando o Santuário da Divina Misericórdia do Cuités). Da Senhora Maria da Paz Costa (Conselheira Tutelar). Da Senhora Isolda Fragoso Nascimento (Membro do... do laise... é... Lar Assistência à Irmã Sebastiana). Do Senhor Adriel Felipe Rodrigues (Voluntário da ONG PROAV que é o programa de mulheres ativistas). Do Senhor Léo Guilherme (Assessor de Comunicação da Semas). Da Senhora Eveline Araújo (Psicóloga do Centro POP- população na Rua). Da Senhora Adri... Adrineide Martins Pamplona (Assistente Social do Consultório na Rua). Da Senhora Kiara de Sousa (Psicóloga do Programa Huanda). Do Senhor José Isidoro que é Representante da Fraternidade Irmãos de Francisco. Da Senhora Socorro Lucena (Membro voluntária da Casa de Apoio aos moradores de rua). Do Senhor Romero Raimundo Barbosa de Melo (Técnico de Enfermagem do Consultório na Rua). Do Senhor Francisco da Terra (Membro do Comitê de Defesa do Açude de Bodocongó). Do Senhor Evaldo Torres, amigos e convidados. Da Senhora Maria do Socorro (Vice-presidente do Conselho de Assistente Social da Semas). Da Senhora Valéria Maria Nunes (Assistente Social do Programa Huanda). Da Senhora Maria Luciene Gomes (Coordenadora do Consultório na Rua). O Senhor Mário Fernandes (Coordenador LGBT da Semas) e o Senhor Rômulo Leite Amorim (Membro Vicentino). Do Senhor Jefferson Almeida Brito (Presidente Laíse)... A Senhora Kátia Ramos Silva (Presidente da Sociedade São Vicente de Paula). Do Senhor Kelvin Campos (Coordenador de Unidade de Acolhimento) e o Senhor Robson Scorel (Representando o Laíse). Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: É... convidamos o... o eterno reitor da Universidade Estadual da Paraíba para compor a Mesa. Certo, a presente Audiência Pública tem por finalidade, cumprir a propositura de autoria da Vereadora Jô, aprovada por unanimidade nesta Casa. Com o objetivo de discutir a situação da população em situação de rua no Centro da cidade de Campina Grande. Então, para justificar a propositura, convido a Vereadora Jô Oliveira para que ocupe a Tribuna da Casa.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Oi? Oi? Bom dia a todos e todas, quero antes de qualquer coisa, agradecer, né? A todas as entidades, órgãos de governo e representações dos mais diversos setores que chegaram aqui a essa Casa, inclusive, a partir das nove e meia, né? Então a gente sabe a relevância que o tema tem pra que possa ser discutido aqui na Câmara de Vereadores e Vereadoras de Campina Grande, quero agradecer a cada um e a cada uma que aceitou esse convite, não é? E por que é que nós apresentamos esse pedido de Audiência Pública aqui para que pudéssemos debater de forma coletiva sobre a situação da população de rua em Campina Grande? Primeiro, porque é visível o aumento dessa população nas nossas regiões centrais, não só no Centro de Campina Grande, a gente bem sabe, uma vez que nós estamos experimentando um processo muito difícil do ponto de vista econômico, social e político, inclusive, causado é...



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

pela pandemia da COVID-19, mas a gente sabe que as pessoas em situação de rua já estavam é... pelas ruas da cidade de Campina Grande. Porém, a gente percebeu esse aumento e aí, diante dessa preocupação de algumas ações pontuais que o nosso mandato já realizava com essa população, nós nos sentimos provocados e provocadas a fazer esse debate aqui na Câmara. Então, pra isso, buscamos informações, diálogo com algumas entidades que já estão aqui na cidade de Campina Grande que fazem esse processo que, inclusive, estão aqui nos seus lugares a partir das muitas atividades que desenvolvem no nosso município pra que possa trazer pra quem está na ponta, pra quem realiza essas ações pra que muitas vezes, tira de recursos do seu bolso, dos seus associados, né? Das muitas formas que acaba utilizando como estratégia pra conseguir a doação de roupas, de alimentos, de... de alimentos, de material de higiene pra essa população que está cada vez mais crescente na nossa cidade. Eu não vou me prolongar, até pelo tempo, né? Que nós já esperamos pra começar essa sessão e é fundamental que a gente tenha aqui a fala de quem está na ponta, no dia a dia e que sabe as principais demandas que envolvem essa população. A gente sabe dos problemas sociais, econômicos e sabe também que precisa debater isso do ponto de vista das políticas públicas. É importante que a gente saia daqui com alternativas, com apontamentos pra que a gente possa, inclusive, reduzir essa população que nós temos hoje, aproximadamente a partir do levantamento das instituições, cerca de 340 pessoas em situação de rua em Campina Grande, mas quando a gente vai avaliar, por exemplo, estudos né? Feitos, inclusive, por... por é... grupos de pesquisa aqui da nossa Universidade Federal, por exemplo, a exemplo do LAB Rua, coloca que nós temos, aproximadamente, 800 imóveis é... e desocupados na cidade de Campina Grande. Então, a questão não é necessariamente falta de um equipamento, não é falta de um espaço de moradia, é a falta da gente articular as ações que envolva o direito, né? Que garanta a questão da dignidade da pessoa humana no que diz respeito ao acesso a políticas de saúde, de educação, de moradia. Enfim, né? Garantir o mínimo no que diz respeito a dignidade da pessoa humana que nós temos encontrado aqui na nossa cidade. Então, quero agradecer, desde já, a cada uma das pessoas que se colocam à disposição pra construir com a gente esse momento e apontar alternativas para essa população aqui na nossa cidade. Muito obrigada, Senhor Presidente!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Por nada, Vereadora Jô! Passo a palavra para o Secretário para a leitura de justificativa de ausências.

O SR SECRETÁRIO BRUNO FAUSTINO: Dando prosseguimento à sessão, leitura de... de ausência... da própria... Ministério Público do Estado: “Cumprimentamos por ordem da Promotoria de Justiça (Juliana Couto), venho através do presente, comunicar a impossibilidade da referida representante ministerial de fazer presente à Audiência Pública, agendada para essa data, até porque, a mesma se encontra em... em outras... outras funções do Ministério Público que estava já pré-agendado no dia 12/ dia 13 desse órgão. Gostaríamos também de... de ler a ausência também da... do Ministério Público: “Virmos a... do presente, agradecer o convite acerca da Audiência Pública que discutirá questões referentes à população em situação de ruas de Campina



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Grande, realizada em 12 de abril às 10 horas. Contudo, não poderei participar em razão de atividades profissionais anteriormente agendado. A Senhora Adriana Amorim de Lacerda (também do Ministério Público). Outra ausência... justificativa de ausência, da Senhora Vereadora Eva Eliana do Ramos Gouveia, a mesma justifica da Audiência... da ausência da Audiência por objetivo de discutir a sua atuação de população de rua da cidade de Campina Grande, da Vereadora Jô Oliveira, por ter compromissos em João Pessoa. Então, por essa... por esse motivo, a Vereadora não pôde estar presente. Como também, outra justificativa de ausência da Vereadora Ivonete Ludgério que não pôde estar presente na Audiência conosco por motivos também de saúde, des... desta feita, de saúde em família. Outra ausência que estava conosco agora há pouco, que deixou registrado é do Vereador Luciano Breno que teve um pouco de... um mal estar e não pôde estar conosco. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Portanto, lido, já justificado também a... a ausência do Vereador Pastor Luciano Breno. É... eu gostaria de aproveitar aqui, já que vou passar os trabalhos para a Vereadora Jô, essa é uma... uma metodologia que nós estamos adotando aqui na Casa de sempre o autor da propositura de... sempre eu peço que o conduza os trabalhos. Então, não tem sido, estamos fazendo desta forma, é... Reitor Rangel mas, gostaria de saudar a todos, saudar a todos os conselheiros tutelares que estão aqui, representantes de... do Conselho da Criança, é... Renata, Luciana, do projeto... do projeto... do projeto de rua. Enfim, saudar a todos, eu não vou... eu... para que eu não peque, mas eu não poderia de... saudar tanto à Deusinha, como à Gorete Conserva, o qual nós é... é... com especialidade que saúdo as duas, até mesmo porque nós convivemos aí muito... muito tempo aí, inclusive, saudar o assessor de Jô (Cajá) que também que é do... luta sempre nossa nesses movimento. Então, eu gostaria só de parabenizar à Vereadora Jô Oliveira por ter trazido esse tema, um tema muito importante, um tema muito relevante para ser debatido e discutido nessa Casa. E, todos que estão aqui, estão de parabéns porque nós vamos discutir aqui temas, um tema importante, um tema que precisa é... acontecer alguns encaminhamentos para que a gente possa melhorar a condição desse pessoal que vive em... em estado de vulnerabilidade e todos que estão aqui são conhecedores profundos desse... desse tema. Então, eu acredito que será uma audiência muito produtiva de... no final, haverá, com certeza, encaminhamentos e dizer que essa Casa, em nome da Mesa Diretora, nós estaremos é... estaremos à disposição para seguir os encaminhamentos que aqui for... forem propostos. E, contaremos sim também com todo Plenário dessa Casa, os vereadores, já que esse tema, ele é sempre discutido aqui nessa Casa, é um tema decorrente é... que são discutidos nessa Casa. Então, parabenizo a todos, é... agradeço ao... já me antecipo, agradecer a presença de todos e convido a Vereadora Jô Oliveira para que ela conduza os trabalhos da... daqui por diante. A Vereadora Jô está de parabéns hoje, não só pela audiência, mas por estar de raposeira hoje no aniversário do Campinense.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Não é pauta da Audiência Pública, mas gostaríamos de registrar que nós vamos entregar o título de cidadania a Mário Iguatu. Então, registrar aqui o lugar do



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

nosso goleiro do campinense. Primeiro, gente... a galeria gostou, viu? É... primeiro, é... primeiro eu quero já pra gente começar os nossos trabalhos e ter a possibilidade de ouvir o máximo de falas, gostaria de passar a fala para o Secretário Valker Neves que, nessa ocasião, é o nosso Secretário de Assistência Social e que, inclusive, tem a responsabilidade de gerir vários dos órgãos que estão aqui e que têm a... a população em situação de rua como o público alvo, né? Das suas ações, então, gostaria de nesse momento, passar a palavra pra o Secretário Valker Neves.

O SR CONVIDADO VALKER NEVES (SECRETÁRIO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL): Bom dia a todos, eu queria aproveitar e saudar aqui a Mesa, a Vereadora Jô, todos aqueles que aqui compõem a Mesa, ao Vereador Marinaldo, os vereadores que estão aqui, a todos os colaboradores da Semas que têm trabalhado de maneira muito destemida, comprometida e, acima de tudo, é... dedicada com os trabalhos que têm realizado. Tem sido algo muito, realmente, muito especial tá acompanhando e tá caminhando junto com esse povo que tem sido, realmente, um povo que desbrava, que luta, que tem dedicado muito parte da sua vida em prol de pessoas que realmente carecem. Ao mesmo tempo, queria externar aqui a minha fala pra, estendendo isso também, quando eu falo... eu falo pro conselho também... Conselho Tutelar aqui tem sido um grande parceiro, estamos estreitando cada vez mais esses laços e espero que a gente possa continuar realizando um trabalho muito significativo, especialmente para um público que aí já tem perda de direitos e aí já... já vem de uma situação ainda mais complexa do que muitos. Então, estou aqui é... com... em nome da Semas, né? Tentar apresentar um pouco sobre aquilo que a gente já vem desenvolvendo, nós temos aqui nossa gerente Welma, temos coordenadores de Casa como o coordenador aqui do Zuleide Porto, coordenadores do Centro Pop, do Ruanda, o pessoal do Conselho Tutelar, do PET, o Mário que é da Coordenadoria LGBT que também trabalha com esse povo que tá nas ruas também, né? Trabalha e lida com esse público que também se encontra lá nas ruas. Então, é... eu quero falar um pouco, de forma... óbvio, mais objetiva, não sei aqui é... vereadora quanto tempo eu terei pra não me alongar demais, nem me estender, ao mesmo tempo, não ser... não perder... cinco minutos... tá. Então, vamos lá, eu vou tentar ser o mais objetivo possível pra que a gente possa facultar a palavra e todos possam falar e fazer as ponderações que acharem cabíveis tá bom? Então, é... acabei de citar algumas... alguns lugares, algumas unidades nossas que trabalham diretamente com esse público de rua, dentre elas, Ruanda, é um deles... Ruanda realiza um trabalho de abordagem com crianças... crianças elas que estão nas ruas e é um trabalho muito significativo, uma vez que é... essas abordagens acontecem... esse acompanhamento acontece e é importante se dizer, ele ocorre todos os dias de segunda a sexta... de segunda a sexta, das oito horas da manhã até às dezessete horas, nós temos o Ruanda que tem realizado esse trabalho diretamente com esse público é... de rua... as crianças de rua. Não temos dados aqui, se houver a necessidade, posteriormente, pra que eu não possa me alongar, eu posso aqui externar, por exemplo, o quantitativo no ano de 2001, atendimentos (1158), só pra você ter uma ideia, não eu vou citar todos pra que eu não possa... não possa me alongar. Mas, por exemplo, no primeiro trimestre de 2022, esse ano, nós tivemos já... ali nos bairros de José Pinheiro (17 atendimentos), Aluizio Campos (10), Jeremias (5), São



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

José da Mata e você percebe que a gente vem contemplando os bairros e distritos aqui próximos da nossa cidade. Mas, não apenas o Ruanda tem realizado esse trabalho, é... inclusive, tomei conhecimento que a vereadora, o pessoal deu uma... fez uma visita lá no Centro Pop, o Centro Pop foi um dos primeiros lugares que eu fui quando tive... fui nomeado pelo Prefeito como Secretário e eu fiquei surpreso é... porque que eu não conhecia um trabalho tão bonito como esse? É... porque se eu conhecesse, talvez eu já sempre olhasse o meu guarda-roupa, eu estaria fazendo uma seleção lá e o Centro Pop era o lugar que eu destinaria muita coisa que eu pudesse ainda utilizar. Mas, sabendo que existem pessoas que precisam muito, o Centro Pop trabalha com pessoal de rua, com alimentações, tanto pela manhã como à noite, suporte de roupas, cortes de cabelo... enfim, alimentação. Mas, também é um trabalho noturno, tá? E aí, de maneira, de fato ininterrupta, você tem a... no final de semana também o Centro Pop desenvolvendo o seu trabalho e ele faz abordagens diárias com esse público de rua é... tentando convencê-los de que o melhor lugar pra que eles possam estar, seja no acolhimento, né? E aí, aproveitando o gancho, eu já emendo numa outra unidade que nós temos, né? Externado ou realizado na cidade de Campina Grande que, através do nosso coordenador Kelven, a unidade de acolhimento Zuleide Porto, a unidade de acolhimento Zuleide de Porto é um local onde nós acolhemos essas pessoas e, inclusive, essas abordagens que ocorrem com o Centro Pop, com... com Huanda, especialmente, com o Centro Pop, essa abordagem é uma tentativa de dizer pra eles: “Não fica aqui não!” Vamos tentar, vamos ver... vamos pra um lugar que realmente possa valorizar a sua dignidade, respeitar o seu valor como pessoa, como ser humano e o Zuleide Porto tem realizado isso, no Zuleide Porto nós temos alimentação pra esse pessoal, eles têm cama, os quartos com ar condicionado, televisão e todo o suporte, eles moram lá, né? Eles têm lá como um grande apoio pra que tudo aquilo que eles possam ter no dia a dia que lhes falta na rua. É algo que realmente... significativo o trabalho que o Zuleide Porto tem realizado. O Conselho Tutelar é... a gente já falou aqui citando, mas é... é digno de louvor o trabalho que esse pessoal tem feito, né? Lida com pessoas que estão em extrema vulnerabilidade, pessoas que perderam direitos e até, inclusive recentemente, acho que essa semana... hoje é terça, né? Ó... semana passada e essa semana, especialmente, nós temos dialogado muito com pessoal do Conselho, tenho enviado áudios pra que a gente possa chegar junto de algumas famílias que estão passando necessidades e possa assisti-las com cestas básicas e com aquilo que elas, por ventura, precisem. Mostrando que o Conselho Tutelar tem trabalhado, a gente tem dialogado com eles pra que a gente, realmente, possa fazer um trabalho de significativo, sem levar em consideração um... um quinto uma quinta unidade que nós trabalhamos, que é o PET (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) que também tem labutado pra que esses trabalhos infantis que são realizados na cidade de Campina Grande, eles possam diminuir ao máximo. E aí, é... já 10 segundos me falta, me refiro uma vez mais ao trabalho do Mário que tem também feito essa abordagem e com... tentando convencer de que o melhor lugar é onde eles têm o suporte e suporte esse que a própria secretaria já tem disponibilidade... disponibilizado pra muitos deles. Um dos grandes... das grandes dificuldades não em alugarei em mais do que 15 segundos, é que há uma dificuldade



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

(Casa de Félix Araújo)

“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

muito grande deles aceitarem essas unidades para estarem lá. Eles têm muita resistência para estarem, por exemplo, numa unidade como o Zuleide Porto que dá todo o suporte pra que a dignidade seja respeitada de todo ser humano. Muito obrigado!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Secretário Valker, gostaria de registrar aqui a presença dos Vereadores Antônio Alves Pimentel, Alexandre Pereira, Anderson Almeida, Vereadora Dona Fátima também o Vereador Franklin Alves tava aqui mas já, inclusive, pediu pra justificar a ausência e também o Pastor Luciano Breno que não estava se sentindo bem e precisou se ausentar. Eu gostaria de combinar aqui com as pessoas que estão presentes, a gente vai fazer primeiro esse momento de apresentação da Mesa e aí, a gente reveza entre os vereadores e as pessoas que estão aqui no Plenário que possam também fazer fala, tudo bem? Então, nesse sentido, eu gostaria de passar para o senhor Lucas Soares Aguiar que é Coordenador da Defensoria Pública aqui em Campina Grande.

O SR CONVIDADO LUCAS SOARES AGUIAR (DEFENSOR PÚBLICO E COORDENADOR DA DEFENSORIA PÚBLICA DA PARAÍBA EM CAMPINA GRANDE): Bom dia a todas e a todos aqui presentes na pessoa da Vereadora Jô, cumprimento da Mesa, cumprimento a todos os participantes aqui presentes. Meu nome é Lucas Soares, eu sou Defensor Público, tem 7 meses que eu tô aqui em Campina Grande e agradeço a... ao convite, né? Da vereadora, ao mesmo tempo que parabenizo por essa propositura. Serei também, como o Secretário Valker, muito objetivo, porque o meu objetivo é mais ouvir do que falar. Então, é importante ouvir quem trabalha na ponta, porque certamente, serão as pessoas que mais teram sugestões é... pras possíveis soluções do caso. Hoje, a gente fala de pessoas em situação de rua, mas a grande questão é: como tirá-las da rua, né? Como trazer dignidade de fato a essas pessoas e que isso não seja permanente, que seja apenas temporário pra aqueles casos que existem. A despeito de todas as políticas públicas hoje já existentes, se hoje a gente fala em pessoas em situação de rua, é porque elas ainda não foram suficientes e se hoje nos reunimos aqui, é porque a gente precisa encontrar as soluções. A Defensoria Pública, ela trabalha com um público bem vulnerável, é... São pessoas que não têm condições de pagar... arcar com as custas do processo e de um advogado. Então, nos procura, as pessoas em situação de... de rua eles já são hipervulneráveis que, sequer os direitos... os direito deles eles sabem. Então, normalmente, eles nem nos procuram. Então, muito importante essa articulação e a Defensoria Pública já se coloca à disposição aqui de todos os órgãos pra gente trabalhar em conjunto, certamente aqui a... eu acredito, vereadora que a grande importância seja estabelecermos metas, é... prazos e que a gente cumprir, porque não adianta só a gente falar, o problema já existe. Então, a gente precisa se articular, o problema é complexo, não se resolve da noite pra o dia e as soluções, elas também não são menos complexas. Então, é... uma pessoa só não consegue resolver, um com órgão só não consegue resolver, a Defensoria, o Poder Judiciário, o Poder Executivo (sozinho) não consegue. Então, a gente precisa de fato é... se articular, não é? Entre todos os participantes, ouvir quem trabalha com essa... essa parcela da população excluída socialmente pra gente,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

então, poder encontrar as possíveis soluções. Então, a Defensoria Pública se coloca à disposição, né? De todos aqui, e de fato, quero ouvir e a gente se coloca aí à... à... é mais uma força, mais um parceiro na luta é... de tentar diminuir a desigualdade social que é um dos objetivos, tanto da Defensoria Pública, como também é um dos objetivos da nossa Constituição Federal. Muito obrigado!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada é... Lucas, representado aqui a Defensoria Pública, é sempre importante a gente pensar de forma articulada, né? E aí, nesse momento, eu gostaria de chamar Luciana Souza Alves, ela é assistente social do Centro Pop e aqui, na ocasião, representa Mônica Maria Loureiro (que é a coordenadora) que inclusive foi a que nos atendeu na última semana, quando nós fomos lá, apresentou inclusive o relatório, encaminhou pra o nosso e-mail o relatório de atendimento do Centro Pop. Só quero agradecer isso e Mônica não está aqui hoje presente porque ela está com *chikungunya*, infelizmente, a mesma condição da nossa querida Lucinha que, mesmo assim, estão aqui pra fazer esse debate conosco... conosco. Então, Luciana, por favor, com a palavra.

A SRA CONVIDADA LUCIANA SOUZA ALVES (REPRESENTANTE DO CENTRO POP): Bom dia a todos é... Sou assistente social do Centro Pop, vou apre... vou agradecer, né? Ao convite que foi feito pra que a gente trouxesse pra vocês um pouco é... detalhada... apesar de parecer detalhado, dos nossos serviços diante da população em situação de rua do Município de Campina Grande. É... eu vou pegar deixo do Secretário que ele já fez uma breve apresentação, né? Do que seria o nosso serviço, então, a gente vai trazer pra vocês que hoje o Centro Pop, a gente trabalha tanto diurno, como noturna como foi falado pelo secretário anteriormente. E hoje, nós temos cadastrados no Centro Pop 311 pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social, certo? É bom a gente frisar isso por que? Nós atendemos, durante nossas... nossas buscas ativas, durante o nosso trabalho diário e abordagem noturna, tanto pessoas em situação de rua, quanto pessoas em situação de vulnerabilidade social. Diante disso, hoje no Município de Campina Grande com essas pessoas cadastradas em situação de rua, nós temos é... 282... 282 pessoas, né? Em situação de rua e 29 em situação de vulnerabilidade, quais seriam essas pessoas em situação de vulnerabilidade? São aquelas famílias que têm é... residência, tem é... sua própria moradia, mas que vão às localidades, a maioria no Centro de Campina Grande, em busca de alimentação, né? Tendo em vista que há entidades ou instituições é... que fazem essa distribuição de alimentação e hoje, o que se chama bastante atenção, é que... do ano passado pra esse trimestre, né? De dezembro de... de 2021 pra o trimestre, entre janeiro e março, tivemos um aumento de 69 pessoas em situação de rua, né? Porque o ano passado nós tínhamos apenas 242 e hoje estamos com 311 e o que está chamando atenção, é porque tá sendo uma, vamos dizer assim, uma elevação no quantitativo de pessoas que vêm de outras localidades para o município, nesse quadro nós temos “pessoas de Campina Grande em situação de rua: 189 pessoas” e “pessoas que vieram de outros municípios e outros Estados: 122 pessoas” que realizamos esse atendimento. Certo? É... Nós trabalhamos também não na parte, é, não na parte central, mas



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

também na parte periférica do município. A abordagem noturna ela faz diariamente o, o, a busca ativa dessas pessoas nos bairros do município. Qual é o nosso, a nossa dificuldade hoje? Nós ofertamos a questão do acolhimento, né, são, é... Essas pessoas. E nós temos a negativa por parte delas. Então, assim, a gente realiza os encaminhamentos, tiramos as pessoas da situação de rua, encaminhamos para as casas de acolhimento no momento que elas desejam, é, vamos dizer assim, ser atendidas. Então é o nosso maior entrave é esse. Então, entre Janeiro e Março desse ano, nós tivemos 35 encaminhamentos. Qual é a nossa outra dificuldade? Realizamos os encaminhamentos, fazemos os procedimentos, entram nas casas de acolhimentos, mas eles não querem permanecer, que é isso que também dificulta nosso processo. Há uma rotatória, vamos dizer assim, uma rotação dessas pessoas e num ciclo vicioso também. Né? A gente dá o suporte, mas eles recorrem para as ruas, tendo em vista que a maioria também da população em situação de rua, são pessoas que estão em algum processo de drogadição, que é a nossa também dificuldade de estar trabalhando com eles. É... Nós realizamos esses cadastramentos, realizamos o perfil sociodemográfico para que então a gente pudesse, enquanto instituição pública, né? Que é um equipamento socioassistencial, mas é público. Que a gente fizesse os devidos encaminhamentos para as demais políticas setoriais. Então, não é apenas o trabalho de tirar da rua, de exercer uma alimentação, não é, de fornecer um banho, mas também de realizar os encaminhamentos pras políticas devidas, né? Nós hoje atendemos pessoas, é, temos os serviços com Psicólogos, temos os consultório na rua também que faz as ações com essas pessoas dentro da unidade; temos as questões jurídicas, porque, outra observação nossa, a maioria dessas pessoas em situação de rua não possui documentos, então nós temos a parte jurídica pra realizar esses encaminhamentos, né? Para essas pessoas. Então, é, é um trabalho que a gente vem realizando e tentando promover cidadania pra ele, proporcionar cidadania pra eles, né? Lógico que temos alguns entraves, mas que a gente tá tentando cada vez mais, é... Derrubá-los. É... Deixa eu olhar. E outra dificuldade nossa, que nós temos, deixa eu falar bem rapidinho, a gente também trabalha em parceria com o Sine, tentando encaminhar essas pessoas, aqueles que querem, para que vão ao mercado de trabalho, né? Só que nossa maioria da população é, de acordo com o levantamento que a gente fez, a maioria não tem o ensino fundamental completo e isso dificulta também o nosso, o nosso trabalho. Vou encerrar por aqui.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Ela foi pontual, né? (*risos*) Obrigada, Luciana. Tem algumas coisas que aparecem na fala, tanto de Luciana representando o Centro POP, tanto do próprio Secretário que, assim, do que eu pude ouvir das Instituições, eu tenho alguns pontos a apresentar, mas como nós teremos falas das instituições, de pessoas que também estão envolvidas com a pauta, eu prefiro que seja fala desses lugares, dessas pessoas que estão na ponta, pra que aí a gente possa estabelecer esse diálogo. Gostaria de chamar agora Ramon Torres que é Coordenador da Pastoral da População em Situação de Rua, da Diocese de Campina Grande. Você pode usar a Tribuna. Gostaria de informar também, né, que aqui na ocasião, que Ramon também representa a Fraternidade de Aliança Irmãos de Francisco, que também encaminhou pra gente um relatório com o tipo de ação que eles já desenvolve e, certamente, ele



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

vai colocar em sua fala, mas só pra registrar que nós também recebemos, é, esse resumo das ações. Muito obrigada.

O SR CONVIDADO RAMON TORRES (COORDENADOR DA PASTORAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA DIOCESE DE CAMPINA GRANDE E REPRESENTANTE DA FRATERNIDADE ALIANÇA IRMÃOS DE FRANCISCO): Bom dia todos e a todas. Paz e bem, que a minha formação é Franciscana, então a gente sempre se cumprimenta com “paz e bem”. Em São Mateus, no Capítulo 25, do versículo 42 a 46, disse Jesus: “eu tive sede e não me destes de beber; tive fome e não me destes de comer; frio e não me agasalhastes; enfermo e na prisão e não me visitas-tes. Indagaram os discípulos: Senhor, quando se passaram estas situações?” E Jesus, para nós que somos católicos e cristãos em geral, Jesus falou: “Foi nestes pequeninos que eu estava e estou presente”. Então isso é importante, principalmente, para o meio cristão saber que Jesus, o Deus filho, está na presença dessas pessoas. Quando vamos às ruas, vamos encontrar o Cristo nos pobres, no meio dos pobres. Bom, queria saudar aqui os representantes da Casa São Paulo da Cruz, da Divina Misericórdia, da Ser Amor e dos Irmãos de Francisco. É... A Casa Divina Misericórdia e a São Paulo da Cruz tem, pelo menos há 16 anos, faz o acolhimento da população em situação de rua de forma permanente, e só não abrigam mais porque tem as questões financeiras e às vezes faltam voluntários para acolher mais, mas se não fosse isso, a Casa estaria aí, cada uma, com mais de 100. E eu falo com autoridade porque eu tenho 12 anos de trabalho nas ruas e tanto Lucinha, como Eduardo Justino, que não estão presentes, Eduardo é nosso Diácono, trabalham há mais tempo que eu e com muito, devo a eles, porque muito aprendi com eles. Aqui estou representando a Fraternidade Irmãos de Francisco que realiza a Pastoral de Rua da nossa Diocese, e também estou aqui como Coordenador Diocesano das Pastorais de Rua. O que me traz aqui e que me deixa muito preocupado são pontos de abrigo que, desde 2019 na Audiência Pública no Ministério Público - muitos aqui estiveram lá – e nós solicitávamos, o nosso grande desejo, banheiros públicos! Porque Campina Grande, por exemplo, no Centro da cidade e bairro nem se fala, só temos dois banheiros que são os da Praça Clementino Procópio e me parece que recentemente o feminino estava em reforma e ficou apenas um banheiro masculino para os demais sexo. Então fica bem complicado. E abrigos! Esses abrigos poderiam ser até de ponto de ônibus, contanto que eles fossem mais largos, enfim, que pudessem dar uma proteção principalmente agora no inverno que já estamos tendo aí um aperitivo de que quando a gente sai bem cedinho, idosos, idosos e com saúde mental molhados logo cedo de manhã, e às vezes você não tem nem como ajudá-los porque você está indo pro trabalho, vê aquela situação e realmente a coisa complica demais. As casas da Igreja Católica, que são duas, a Divina Misericórdia e a São Paulo da Cruz, elas abrigam em média, né? Porque às vezes tem aquelas saídas e entradas. Em média, 40 moradores em situação de rua de forma permanente. Eles ficam lá o tempo eu bem entender. Agora vale salientar que, é como eu falei, só não existe mais pessoas lá porque às vezes eu vou procurar com os moradores, vagas na Divina Misericórdia como na São Paulo da Cruz, e realmente não tem vaga porque é como falei, existe toda uma questão financeira e também a questão de voluntário. Eu vou botar aqui a máscara porque eu tô com uma crise de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

garganta já faz um bom tempo e o ar-condicionado tá me pegando. Bom, pessoal, então é o seguinte, a grande problemática de algumas pessoas aqui seria a questão do acolhimento na Casa, que o morador não quer ir, que o morador não consegue ficar por muito tempo. E isso não se resume em dar abrigo ao morador em situação de rua, tem que se pensar lá fora também, porque lá fora existe a questão da fome, a questão do frio, a questão do banheiro que é importantíssimo porque são seres humanos, e a questão dos abrigos. Então não vamos estar jogando tudo em cima de uma Casa, é preciso cuidar da população em situação de rua lá fora também. Obrigado a todos.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Ramon. Então, é extremamente importante a gente ouvir quem tá na ponta, né? Esses dias, é, uma das cenas que mais me deixou abalada, além de encontrar cada vez mais pessoas idosas, né? Em situação de rua em Campina Grande, foi no momento em que nós estávamos fazendo uma reunião e ali ouvimos um barulho, né? De ferros sendo soldados. E era exatamente o Banco do Nordeste colocando ali aquele gradio para que as pessoas que dormem naquele espaço há anos não pudessem ficar ali. E com pouco tempo depois que foi feito o serviço, as pessoas continuaram só que dessa vez nos degraus daquela instituição. Então, assim, isso mostra que mesmo você colocando grade, colocando todas as dificuldades para que essas pessoas não fiquem ali, elas sempre vão encontrar alternativas e isso é exatamente um reflexo da ausência, né? De políticas públicas para essas pessoas específicas. Gostaria de chamar agora, é, Socorro Carvalho, Coordenadora do Conselho Municipal de Assistência Social aqui em Campina Grande.

A SRA CONVIDADA SOCORRO CARVALHO (COORDENADORA DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CAMPINA GRANDE): Bem próximo... Então, bom dia, né? A todos e a todas. Gostaria de cumprimentar a Vereadora Jô Oliveira, né, já parabenizar pelo tema da Audiência, acho que ela vem trazendo pra esse espaço dessa Casa temas relevantes, acho que esse não é o primeiro que a gente já esteve aqui pra discutir. Parabéns Jô e parabéns a toda, todos os Vereadores que estão, né, junto com ela nessa, nessa luta. O que a gente, eu gostaria de colocar, é, que já foi colocado, que a população em situação de rua, hoje a gente tem a nível de país, né? E eu que represento o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, o movimento faz parte de um Comitê Nacional que discute, é, uma política, né? De inclusão para a população em situação de rua, né? E nós já temos hoje no país, é, muitas organizações, vários fóruns em vários Estados do Brasil, né? Eu tive a oportunidade de ter um encontro nacional e tem representação das pessoas, fóruns organizados, das pessoas que vivem e moram na rua. O primeiro passo, né, pra se pensar, é, política pública, né, é, voltada pra esse público, o primeiro passo é sentar com essas pessoas, organizar essas pessoas em fórum próprio, ouvir essas pessoas e a partir delas a gente pensar as políticas e as saídas, né, para as suas necessidades e para o seu atendimento. É público e notório, né, que em Campina Grande a gente tem uma população, é, considerada grande, né? Em situação de rua. Desde a infância, da adolescência, de jovens, de adultos e de idosos. No Conselho de Assistência Social a gente tem um retrato, né, dessa... dessa



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

realidade. A Pastoral que falou aqui, é... Antes de mim, a gente tem várias entidades da sociedade civil que de alguma forma acolhe essa população. Né? Uma em forma de acolhida, uma em forma de assistência, em forma de alimentação, em forma de um banho ou em forma de uma dormida. Mas o quadro, né, de vulnerabilidade e de extrema violência, essa população ela vive, né, dia a dia. O que é preciso a gente trabalhar nessa perspectiva do enfrentamento. A gente faz um corte, por exemplo, de 2016, e a gente considera que houve um golpe de Estado no Brasil, e significativamente a gente tem muito claro o aumento da pobreza, né, da extrema pobreza no país, significativamente a gente tem, é, a pandemia ela veio acirrar, ela veio também aumentar, mas isso não significa; a PEC95 que reduz os recursos das políticas públicas significativamente coloca o povo também na rua, é... A redução da, da, da, dos recursos da assistência social, nas últimas conferências que a gente teve ano passado, a nível nacional, em mais de 70% de redução dos recursos da assistência social, que é uma política que vem tendo uma superpopulação em detrimento da ineficácia das políticas públicas. Então, o que é que a gente coloca? A gente não tá a, a... A política ela existe, os serviços eles existem, mas eles não conseguem atender efetivamente a demanda, né, dessas populações que está em situação vulnerável, vulnerabilizada. E a articulação intersetorial com outras políticas públicas também não corresponde à necessidade, né, dessa população. Então a gente tá pensando... A gente, é, a Secretaria de Assistência tá elaborando mais, né, o plano mais pra quatro anos. Né? Que a gente vinha discutindo a questão do plano decenal. É... A gente precisa identificar, né, com essas pessoas, ouvindo essas pessoas, precisa, é... Por exemplo, a situação de criança e adolescente é uma situação muito difícil, porque a gente não consegue, os Conselhos Tutelares tão aí, já fui pro Conselho de Direito, tô aqui também representando o Conselho Estadual, mas a gente não consegue dar o enfrentamento necessário da redução, né, da, da, da vulnerabilidade. A gente não tem dado sobre isso, os dados que a gente tem é de que sempre aumenta. Se sempre aumenta algo errado está acontecendo com essas políticas. A gente tem que refletir, a gente tem que pensar onde é que tá o problema e onde é que a gente precisa avançar. Então, nós não conseguimos, né, avançar, porque a gente precisa pensar na política pra dar enfrentamento à todas as situações e à toda a população que dela vem necessitando e que precisa ser incluída e que a gente não tem conseguido fazer isso. A gente tem conseguido discutir caso e não política. Então a gente precisa discutir política de inclusão pra resgatar a vida, pra alterar o quadro da situação da população em situação de rua e da população que realmente vem necessitando e a gente não tem conseguido. É preciso a gente pensar junto. A gente estar junto pra pensar, mas a gente precisa ter clareza disso, que o que temos não tem conseguido alterar o quadro e o nosso papel, o nosso desafio que tá posto, é alterar vidas, é alterar a realidade, é as pessoas ter o que comer, é as pessoas ter onde morar, é as pessoas ter o mínimo de dignidade para viver.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Socorro. Gostaria também de registrar que nós recebemos um relatório de atividades constando aqui o que faz, né, em termos de atendimento também à situação... À população em situação de rua de Campina Grande, do Lar Assistencial Irmã Sebastiana Laise, que nós temos Jefferson Brito aqui na condição de Presidente, e também



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Isolda e Robson que também fazem parte do Laise e que acompanham esse momento o nosso debate. Gostaria de passar agora a palavra para o Vereador Pimentel e aí vou intercalando com as Entidades que já estão aqui cadastradas para a fala, tudo bem? Vereador Pimentel.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Senhora Presidente, eu peço pra utilizar da palavra aqui. Veja bem, é... Eu sempre digo que umas Sessões dessas deveriam, é... Não deveriam nem ter Expediente na Casa, porque são assuntos relevantes e que realmente precisa da atenção e que essa Casa faz o possível pra isso. Eu quero só dizer ao Secretário Val, que ele esqueceu a primeira casa de acolhida em Campina Grande, que é São Paulo da Cruz. Foi a primeira Casa, num é? Que abriu suas portas, né isso mesmo Ramon? Eu me lembro muito bem do trabalho do... Do Padre Rocha pra conseguir comprar aquela casa e com a comunidade está lá essa Casa de Acolhida. São 16 anos, inclusive, têm pessoas aí, num sei se o nome dela é Socorro, que ainda tá lá desde o primeiro dia. Então são moradores que estão lá há 16 anos nesta casa. Eu vim aqui porque eu fiquei e me interessei porque a gente tem um trabalho também junto à Igreja Católica sobre isso, sobre Acolhida, e eu sei o quanto era difícil a Casa São Paulo da Cruz levar essas pessoas pra casa, elas não queriam. E, como foi relatado aqui, há essa dificuldade, porque eu acredito que o que falta e nós deveríamos estar discutindo aqui, na realidade, são os gargalhos, né? Para atender. É... Todo respeito, foi dito aqui os trabalhos, o que tem, o que tá à disposição, mas os gargalhos eu não vi. Eu vi apenas de Ramon a falta de, de... Banheiros, né? Públicos e mais abrigos que realmente tá precisando, num é? Por exemplo, ajuda de subvenções que a... Que a São Paulo da Cruz recebe é uma vergonha. É uma grande vergonha dizer que ajuda uma casa daquela e outras casas, Secretário. E foi uma luta pra colocar a São Paulo da Cruz, no governo anterior, ainda bem que o Prefeito atual já colocou pros 4 anos, mas é uma vergonha, isso deve ser corrigido. Mil e poucos reais? É, é, é, uma piada! Uma piada. Eu acho que além disso, né? Deveria se colocar pra essas casas psicólogos, fazer ponte com a questão de saúde, e saber o porquê. O mais interessante dessas pessoas das ruas é o porquê elas estão nas ruas. Muitas delas estão nas ruas, num é porque não tem casa, não. É o porquê delas estão nas ruas, e é preciso trabalhar isso. Essa Sessão, eu... Eu vou ter que sair, gostaria de ficar até o final, mas a gente devia tá tratando aqui quais são os gargalhos para atender essa, essa população em situação de rua. Como atender elas? E por que disso tudo? Num é? O... Eu já faço um pedido aqui ao Secretário para rever essa, essa, subvenção. Principalmente da São Paulo da Cruz que realmente é, é, é... É muito pouco. A gente vê aqui, Dr. Lucas falou, num é? E... Sobre, é, é... O atendimento, né? Que deve dar o gargalho disso aí que é exatamente o porquê. Eu me lembro muito bem de um senhor, não me lembro o nome dele, que andava pelas ruas de Campina Grande com bem uns 10 chapéus na cabeça pela rua, num sei se você se lembra disso, Ramon? E São Paulo da Cruz acolheu e pra trazer esse senhor para dentro dessa casa e dar um atendimento a ele, num é? Colocou até psicólogo pra poder ele ficar, num é? Lá na São Paulo da Cruz e foi recuperado. Inclusive, o, o, o, é, é... A convivência dele com a família. Então, o tratamento dessas pessoas é o por que elas estão nas ruas, né? Me parece que trata só porque a pessoa tá na rua ela não tem casa? Não, né isso não. 90% das questões é o porquê. O psicológico dessas pessoas atingidas que tão, que são



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

moradores, população de rua. É isso que nós temos que tratar aqui, é pedir ao Secretário que leve ao Governo do Município, a instalação de mais... Vou concluir... De mais banheiros públicos para atender essa população, num é? De, de, de ruas. E a criação de mais casas, só as que tem não dá vencimento nem como passagem. Nem como passagem! Então fica aqui o nosso apelo para realmente tratar o ponto crucial, num é? Dessa população de rua que é saber primeiro, primeiro a acolhida e depois saber o porquê e tratar esse porquê. Com o que o Governo Municipal, Governo Estadual tem, num é? Se juntar forças com o Ministério Público, com assistentes sociais e outros grupos que tratam dessa, dessa questão, e desses gargalhos e realmente poder atender dignamente essas pessoas, num é? Tá mostrado aqui que tem, nós temos equipamento pra isso. O que falta, realmente, é chegar nessa ponta e fica aqui o nosso apelo, num é? Que foi dito aqui por Ramon, pelo, por Lucas, por Luciana Souza e tantos outros que vão falar ainda. Mas, primeiramente, são esses principais. Eu acho que nós vamos falar e aqui vamos voltar sempre a esse ponto. Eu acho que tem que ser tratado são essas questões do porquê e dar realmente estrutura para essas casas, num é? Por exemplo. E modificar esses valores de ajuda, né? Parece mais um faz de conta que tá ajudando e realmente não, não chega a dar as condições financeiras e, e, e, não chega os equipamentos necessários, as ajudas necessárias para tratar realmente essa questão. Parabenizar a Vereadora Jô por trazer, mais uma vez, essa discussão aqui na Casa. Parabenizar a vinda do Secretário Val que é bom ouvir. Desculpe assim a, a, a, as situações, mas é dessa forma que nós temos que tratar, não é questão política, mas é questão de tratar o ponto crucial, num é, esses problemas da população de rua e daqueles que precisam ainda mais da nossa assistência. Eu peço desculpa pra sair, mas vou ouvir o restante, num é? Com as gravações desta Casa e tô à disposição de Jô, tô à disposição de todos, que esse Vereador já faz esse trabalho também acompanhado pela São Paulo da Cruz há quase 20 anos. Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Vereador Pimentel, pelas considerações. Inclusive, isso que Vossa Excelência traz foi uma das coisas que mais nós ouvimos das Instituições, e aí é o momento exatamente em que a gente abre, nós temos aqui 10 pessoas inscritas, num é? Pra fazer a fala sobre isso, inclusive das próprias Instituições que é o nosso objetivo aqui é ouvir quem está na ponta e está fazendo o complemento da ação do poder público, muitas vezes assumindo muito mais, com mais responsabilidade do que, de fato, que tem recurso pra fazer esse tipo de ação. Então gostaria de passar aqui na sequência pra Elisandra Rodrigues, ela é Educadora Popular do PROAMEV, vai fazer uma fala, na sequência nós temos Lana, e logo após Welma Alexandre que é Diretora da Promoção Especial. A gente vai fazendo esse intercalado entre a Plenária e depois insere um Vereador, tudo bem? Então, na ordem, Vereadora Elisandra Rodrigues. Vereadora, tudo certo. *(risos)*

A SRA CONVIDADA ELISANDRA RODRIGUES (EDUCADORA POPULAR DO PROAMEV - PRO-ADOLESCENTE, MULHER, ESPAÇO E VIDA): Tão me ouvindo? Tão, né? Vereadora, né? Tá



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)

“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

profetizando. Se Deus quiser mais uma mulher negra na Câmara daqui a num sei quantos anos. É... Boa tarde a todos e a todas. Como Jô frisou, sou Elisandra. Estou aqui por uma ONG chamada PROAMEV, Pró-Adolescente, Mulher, Espaço e Vida. Sou educadora popular de lá há mais de 15 anos, né? Gostaria de cumprimentar a mesa, Secretário, é, a todos que estão aí. Parabenizar mais uma vez a Jô Oliveira por uma propositura tão importante e tão necessária, é... Para o nosso município de Campina Grande. E eu gostaria de começar essa minha fala com uma frase clichê, mas que é tão necessária nesse momento, da importância da gente tentar alinhar, né? Daquilo que a gente diz para aquilo que a gente se faz. Queria muito, Jô e demais pessoas, ser uma pessoa estruturalista, pensar na estrutura das coisas, mas aí, infelizmente, eu não consigo, né? Pra mim, muito me importa como as coisas funcionam. E ao meu ver, enquanto sociedade civil, enquanto alguém que anda, enquanto alguém que pegou o 090^º, é... Da Catingueira pra vir pra esse espaço que é do Povo hoje, né? A gente percebe e refrisa da necessidade de ter Políticas Públicas que chegue a essa população que grita. Né? Que grita, que necessita de fato de um trabalho que resulte em resultados positivos e... E também eu gostaria de dizer, reforçar uma fala que Socorro trouxe, que... Eu participei da última Conferência da Assistência Social, e aí a gente sempre discute da necessidade e da importância do Povo participar, do público participar, então hoje nós estamos aqui nesse espaço com Órgãos, né? Que trabalham com as pessoas em situação de rua e aí, é... Eu pedi a fala, pedi pra estar aqui nesse espaço, para que eu possa representar os moradores de rua que deveriam estar aqui nesse espaço porque é pra eles que a gente tá pensando e a gente tem uma mania de querer pensar de cima pra baixo, né? Eu acredito que, mais do que qualquer um de nós que estamos aqui nesse momento, eles deveriam estar sendo ouvidos também nesse espaço, né? Que é pra eles, que não são invisíveis, que muitas das vezes assim as políticas públicas tratam essas pessoas como invisíveis, mas que elas não são. Elas estão aí. E o quanto que eu queria que vocês conheçam o quanto que elas são protagonistas, o quanto que elas têm ideias, o quanto que elas querem se abrir, que elas querem falar, que elas querem ter espaço pra dizer “Ó, vocês nos ofertam isso, mas a nossa demanda é isso”. Não tem como a gente pensar a população de rua sem traçar o perfil da população de rua, sem saber que a maioria das pessoas que estão na rua são pessoas que tem questões com a família, então precisa aí que a gente esteja buscando o fortalecimento de vínculo dessas pessoas; que a maioria estão no que a gente costuma dizer que é “cracolândia”, mas é claro, a maioria das pessoas que estão na rua elas fazem uso de substâncias psicoativa, elas são viciadas, né? E aí se faz necessário ter um espaço pra acolher essas pessoas, porque a impressão que eu tenho é que não existe espaço de fato para acolher essas pessoas. É... Gostaria de parabenizar mais uma vez, e não sei se é nota de repúdio que a gente costuma usar, mas aí eu gostaria de propor que da próxima vez a gente conseguisse, de fato, articular as pessoas que estão nas ruas, que a gente pudesse pensar uma forma que elas estejam aqui, porque acredito eu que, infelizmente, não vai parar por aqui só nessa Audiência, mas... Mais uma vez eu gostaria de dizer que seria importantíssimo a participação dessas pessoas. Certo? Eu sou Elisandra, mas nesse momento eu represento Andreia Germano, que era uma usuária do Centro POP que faleceu de overdose, Seu Robério que foi



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

atropelado essa semana e tantas outras pessoas que estão na gritando, mas que não são ouvido. E é isso.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Elisandra, pela contribuição. Inclusive, nós estávamos falando sobre isso ali na Galeria quando você manifestou essa preocupação, e dialogando não só com isso que você trouxe, mas também com o que Socorro Carvalho apontou. Ontem Roberto Jefferson, da minha Assessoria, apresentou aqui uma cartilha que foi produzida pelas pessoas em situação de rua de Minas Gerais, então é uma coisa que a gente pode pensar aqui pra cidade de Campina Grande que, inclusive, orienta, né? Tem a possibilidade de articular os moradores, as moradoras, porque a gente também precisa colocar aqui o lugar das mulheres. É... Como eles podem se organizar, a quem recorrer, onde pedir ajuda e também, obviamente, tem esse caráter formativo, inclusive para que a gente possa em outros momentos não estar falando por, mas ter a possibilidade de eles estarem aqui. A gente sabe que há resistência natural da cidade, dos cidadãos, das cidadãs, é com a nossa cidade com relação a esse espaço, nem todo mundo entende que é a Casa do Povo no sentido literal da palavra, muitas vezes as pessoas não se sentem à vontade de estar aqui, imagine uma pessoa que, infelizmente, passa todos os dias por situação de discriminação, inclusive, por estar na rua independente do motivo que a levou ali, seja pela questão dos vínculos familiares rompidos, seja a questão pelo processo de drogadição e tantas outras coisas e motivações que, infelizmente, levam as pessoas a estarem em situação de rua. Dando sequencia agora, eu gostaria de chamar a Senhora Lana Menezes, é Conselheira Tutelar da Região Leste e também representa aqui, é, os Conselhos Tutelares. E gostaria de pedir aqui, como sugestão de Ribamar nosso *câmera-man*, que as pessoas possam falar utilizando aqui a Tribuna porque fica melhor, né? Pra questão do registro, pra imagem ficar captada de forma mais bonitinha, né?

A SRA CONVIDADA LANA MENEZES (CONSELHEIRA TUTELAR DA REGIÃO LESTE E REPRESENTANTE DOS CONSELHOS TUTELARES): Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar Jô e parabenizá-la por trazer uma pauta tão importante para nossa cidade. Te cumprimentando, Jô, estou cumprimentando a todas as mulheres, Vereadoras, Conselheiras Tutelares, autoridades aqui presentes. Gostaria de cumprimentar o Vereador Bruno Faustino e assim cumprimento todos homens, autoridades e Vereadores. E dizer que nessa pauta vou me restringir a falar da situação de crianças em situação de rua e nas ruas de Campina Grande. É claro que as crianças elas estão em todas as partes, estão nas praças, nas escolas, fora delas, nas ruas, nos becos, nas comunidades diversas. Há aquelas crianças que estudam, as que trabalham, as que roubam, as que brincam, as que mendigam, as que são amadas e as que são abandonadas, violentadas, e as que são exploradas. Ao longo da história e das transformações socioculturais no que avançamos, minha gente? Criamos legislações perfeitas onde dizemos que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos, tá lá no ECA. Aqui há, sem dúvidas, sujeitos de direitos ideais e felizes com respaldo de direitos constitucionais que garantem acesso a seus direitos fundamentais; direito à



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

vida, à educação, à saúde, à moradia, à segurança alimentar, à dignidade e ao respeito. No cotidiano nos deparamos com a barbárie contra as crianças. Barbárie esta materializada nos elevados números de trabalho infantil, na exploração sexual de ambos os sexos e no uso imundo que o tráfico de drogas faz com as nossas crianças que se encontram com os direitos fundamentais violados, negados e elas se tornam alvos fáceis para serem usadas e exploradas. É assim com as crianças nas ruas, com as crianças de rua. As Políticas Públicas existentes estão sendo eficazes? Quantas crianças e adolescentes saíram das ruas de nossa cidade por terem sido amparadas com as políticas existentes? O que é... E o que é materialmente ofertado é capaz de retirá-las e é suficiente? Continuamos, minha gente, andando em círculos. Com nossas crianças ideais distantes das crianças reais. Nossos filhos, netos, sobrinhos, estão nas ruas? Estão sim. Provavelmente consumindo produtos, enquanto outras tentam sobreviver ou morrer como podem. Quando eu fui candidata a Conselheira Tutelar, em 2015, o meu sonho, Mônica, sabe, Dona Fátima? Era retirar crianças da rua. E eu olhava e dizia “gente, como é que essas crianças estão nas ruas, nos sinais, limpando para-brisa? E eu quero me tornar conselheira tutelar para retirá-las”. Mas, minha gente, é... Como é que o Conselho Tutelar pode fazer isso? Nós não temos essa autoridade, nós não temos nem competência para fazer abordagem social, que isso é de competência realmente da Assistência. Tá lá no CNAS 109: quem faz abordagem é o pessoal da Assistência Social. Mas muitas vezes a gente se encontra e se depara com algo inverso. Muita gente que tá na própria rede liga para o Conselho Tutelar e diz: “Olha. Tem um menino na esquina. Tem outro vendendo bala. Tem outro ali no sinal.” E aí, quem deve fazer essa abordagem de fato é a Assistência. Quem tem que promover assistência social é a Assistência Social. Eu não estou dizendo aqui que não faz, mas é a quem compete. Nós precisamos também pontuar. Nós necessitamos, pessoal, aqui no Município, ampliar serviços e programas. Tem aí o Serviço RUANDA, o Programa do RUANDA, que já foi citado, né? Que tem excelentes profissionais, que faz abordagem social, mas com uma atuação ainda muito restrita. Não abrange a cidade inteira. Estão em alguns locais da cidade. O RUANDA, salvo engano, e aí talvez em não consiga dizer todos os locais em que o RUANDA se encontra, né? Mas faz um trabalho na Praça da Bandeira, faz um trabalho também na Feira Central, na Rodoviária, na Avenida Canal... E no restante da cidade? E é um trabalho que é feito de segunda a sexta em horário comercial. E sábado, domingo e feriados não existem crianças de rua nas ruas? E essa população fica desassistida? Então, pessoal, hoje na cidade nós contamos com o Fundo da Criança e do Adolescente com mais de um milhão duzentos e quarenta mil, mas essas cifras... Dói. Sabe que existem, enquanto existem crianças e adolescentes nas ruas, jogadas à própria sorte. Como é que nós podemos nomear tudo isso? Que nome daremos? Só existe um: violência.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Alana, pelas reflexões. Elas realmente são muito difíceis, principalmente quando a gente fala de cifras, né? Daquilo que pode ser aplicado para ir fazendo a execução de políticas públicas. Gostaria também de aproveitar aqui e registrar a presença de Robson Vidal, Gerente do Orçamento Democrático do Estado da Paraíba, aqui para a 3ª Região, nós temos aqui a Senhora Uelma Alexandre, Diretora da Atenção Social Especial da SEMAS. E



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

registrar, obviamente, não só a partir da presença de Uelma, mas de várias pessoas que são minhas colegas de profissão, né? Que tivemos a mesma formação: Luciana, Cristiano, que foi meu colega de Mestrado, Kátia, que esteve conosco nos movimentos sociais e constrói também a nossa parte acadêmica. Muito obrigado a vocês, aqui, pela presença.

A SRA CONVIDADA UELMA (DIRETORA DA ATENÇÃO SOCIAL ESPECIAL DA SEMAS): Bom dia. Bom dia, não. Boa tarde, né? A todos e todas e todes, né? Em homenagem aí a Mário. É uma satisfação estar aqui com vocês, né? Eu me chamo Uelma, como já foi bem falado, eu sou assistente social de formação, e estou pela Diretoria da Atenção Social Especial de Média a Alta Complexidades na Secretaria de Assistência. E aí, pegando já um pouco da fala de Jô, quando falou em cifras, já pegando a parte que Lana falou, questão de cifras, né? De dinheiro. Eu queria já começar com essa informação, né? Que infelizmente esse ano de 2022, né? A gente iniciou janeiro com a informação de que a gente teria um gasto de duzentos e sessenta e dois milhões de reais na Assistência, né? Isso de forma nacional. Então, é muito difícil fazer política sem dinheiro, política pública sem dinheiro. Então, a gente precisa, de fato, refletir, a gente precisa, de fato, investir nas políticas públicas, porque é ela que vai dar a resposta que a gente tá tanto querendo, né? Reforçando as informações do que já foi falado pelo Secretário, já foi falado aqui por Luciana, que é a nossa assistente social lá do Centro POP, dizer que o RUANDA é um serviço que trabalha de segunda a sexta, mas tem a equipe de abordagem e o Centro POP, que trabalham nos outros horários também. Então, a gente trabalha diuturnamente durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano, de acordo com cada serviço, com cada atribuição do serviço, de cada competência, com os horários destinados a cada serviço. Então, o RUANDA, ele atua, foi criado há mais de vinte anos para atuar nas áreas centrais, mas a gente está revendo, refazendo esse cronograma, esse programa do RUANDA para que ele também possa atingir os outros bairros do Município. Ele tem algumas ações específicas em alguns bairros, em alguns pontos específicos que concentram um número maior de crianças e adolescentes, mas ele também tem outras atividade que se distancia para os bairros, como eles realizam atividades com as crianças do Mutirão, com as crianças do Pedregal. Então, em alguns bairros, ainda insuficiente. É verdade, porque a gente precisar ampliar cada vez mais o atendimento e a gente tá trabalhando para isso, né? Então, a gente tem esse trabalho do RUANDA. O RUANDA trabalha de segunda a sexta nesse mesmo horário, mas a equipe de abordagem, ela trabalha de domingo a domingo em todos os horários. Então, quando não tem um serviço atuando naquele horário. Tem um outro que atua, né? Justamente para compensar e dar a complementariedade do serviço, né? Porque a Assistência, como a gente bem sabe, ela é para quem dela precisa. E quando a gente fala da população em situação de rua, né? Que a gente tem aqui. Não é de estar a olhos nus, como a gente bem falou, e muita gente já falou aqui, que um fato da pandemia, em 2020, provocou um aumento exagerado na população de rua, não só aqui em Campina, mas em todos os lugares, os recantos do Brasil, e também de outros países, né? Então, assim, a gente tinha em 2020 um cadastro de cento e cinquenta pessoas em situação de rua; hoje, a gente tem no cadastro trezentos a poucas pessoas, trezentos e onze, como foi falado. Então, a gente tinha inicialmente



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

cento e cinquenta, com esse processo da pandemia foi crescendo, as pessoas foram perdendo empregos, né? As pessoas foram perdendo sua moradia. Claro que boa parte não estão especificamente em Campina Grande agora, porque elas transitam por várias outras cidades. Então, a gente tem no nosso cadastro cerca de trezentos e onze pessoas cadastradas, em situação de rua; e em situação de vulnerabilidade, que tem a sua casa, que tem a sua moradia, mas que passa o dia na rua, como bem falou outras pessoas aqui, atrás de alimento e tudo o mais, né? Mas é importante a gente frisar isso: que a Secretaria de Assistência, ela está diuturnamente trabalhando, pensando, recebendo propostas, digamos assim, a contribuição, a colaboração da sociedade, para que a gente junto possa fazer um trabalho de qualidade. Porque a Secretaria sozinha, ela não trabalha, ela não consegue fazer sozinha, ela precisa de toda a sociedade trabalhando junto. Então, são as organizações sociais, é todo mundo trabalhando junto, essa Casa, que é tão importante para a gente estar discutindo e pautando essas questões, porque sozinha, a Assistência, ela não consegue avançar, ela não consegue fazer sozinha, ela vai até onde ela consegue, né? Mas para isso, ela precisa das outras políticas, dos outros atores dessa rede imensa, para dar a mão junto e trabalhar. E a gente é muito receptivo para pensar propostas, né? Pensar junto com a gente, né? E a gente tá sempre à disposição para isso. Então, é importante dizer que a gente precisa, sim, cada vez mais melhorar o atendimento. A gente precisa cada vez mais pensar nessa população que tá aí nas ruas, que muitas vezes se nega, não quer por “N” situações... Porque as pessoas que estão em situação de rua, elas têm vários motivos, não é? Cada uma tem o seu motivo. Então, a gente também precisa respeitar quando ela diz “Eu não quero ir para o acolhimento”, né? A Assistência, ela não trabalha coercitivamente, ela trabalha através da sensibilização, tentando sensibilizar aquele cidadão, aquele indivíduo de que existem outras oportunidades, que existem espaços que podem ser dados para ela para que ela saia daquela condição, mas para isso ela precisa querer. A gente não pode fazer isso de forma coercitiva, né? A gente tá, sim, disponível para fazer o melhor que a gente puder e a gente conta com a colaboração e participação de todos vocês. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÓ OLIVEIRA: Muito obrigada, Uelma. E, assim, só para fazer um registro, não é? Ramon Torres pediu para a gente colocar aqui, inclusive, na Audiência Pública que foi realizada no Ministério Público, das entidades e inclusive com a Secretaria de Assistência e outros órgãos responsáveis pela assistência às pessoas em situação de rua, tiveram a presença de moradores. Infelizmente, não foi possível para essa, mas nós temos aqui esse compromisso público que nas próximas atividades certamente eles estarão, eles e elas estarão presentes. Mas, assim, antes inclusive de passar a fala para o Vereador Anderson, que tá aqui dentro dessa sequência que a gente tá intercalando, eu queria registrar uma coisa assim: primeiro, que a gente tem ciência de que a gente não faz nada só. Por isso que estamos aqui nessa tarde, não é? Há um certo tempo, inclusive, fazendo esse processo de mobilização, fazendo essa provocação junto às instituições. A gente sabe que também não é a primeira vez que esse debate chega à Casa, mas se não é a primeira vez e se acontece inclusive nesse espaço de tempo, é uma prova de que as coisas ainda não estão a contento, não estão como deveriam. Aí é onde entra a nossa responsabilidade na



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)

“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

condição de pessoas que estão com a pauta, que estão na ponta executando, fazendo política para que a gente possa sentar e encontrar alternativas. Nas falas que foram colocadas aqui, a gente já pode perceber alguns apontamentos justamente a partir disso. E assim, é sempre bom quando a gente tem a oportunidade de ter as pessoas disponíveis, mas também sensíveis para o que possa ser apresentado aqui. E particularmente uma coisa que me incomoda bastante é a gente pensar quando se investe nas pessoas, quando se investe em política pública, é gasto. É investimento. A cada real que a gente tem a possibilidade de colocar em pessoas, a gente tem a possibilidade de transformar vidas, é investimento. A gente tá falando daquilo que diz respeito ao orçamento público e ao seu fim, que é garantir dignidade de vida, independente de ser na política da assistência, na política da saúde, na política da educação, é importante que as pessoas recebam aquilo para o que as políticas públicas foram criadas. E aí, essa questão do orçamento, ela é importante, é relevante, sim. A gente fez uma pauta e um debate gigantesco, por exemplo, no ano passado, discutindo o orçamento público, sobre por exemplo o montante que a gente tem no Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, dos recursos que a gente tem no Fundo Municipal de Assistência Social, os recursos que a gente tem no Fundo Municipal de Saúde, e que infelizmente ainda são irrisórios para as demandas que a gente tem da população. A gente entende esse lugar que foi a “PEC do fim do mundo”, como nós chamamos a Emenda Constitucional 95, que congelou os investimentos, e não os gastos. Porque até isso eles mudaram o nome, não é? O investimento em políticas públicas, e aí a gente fica aqui na ponta se batendo para tentar fazer milagre com o pouco que chega para os poderes públicos. A gente sabe que limita isso, mas a gente também sabe que é importante quando a gente vai pensar no que é prioridade ou não para cada ente, para cada Secretaria. E por isso que nós estamos colocando essa responsabilidade muito maior para a Secretaria Municipal de Assistência Social, porque ela, enquanto ente, como responsável pela execução da política pública é quem tem a maior fatia e a maior parcela de responsabilidade nisso tudo. As instituições, as organizações que estão aqui, elas operam por ajuda, elas operam aqui com rifas, com coletas, com doações, né? E estão fazendo, inclusive, coisas que não seriam de sua responsabilidade, por isso que é importante a gente ouvir cada uma dessas pessoas e assumir esse compromisso. E é por isso, inclusive, que nós estamos aqui. Gostaria de passar a palavra para o Vereador Anderson, e na sequência nós temos Lúcia Marillac, que é Lucinha, da Casa de Acolhida São Paulo da Cruz, Mário Fernandes, que é da Coordenação LGBT da SEMAS, e depois Gorete Conserva, assistente social e Coordenadora do Centro de Assistência Social da Casa de Acolhida.

O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA: Senhora Presidente Jô Oliveira, mais uma vez parabenizar por mais um tema tão importante de a gente chegar aqui e debater, mas que para além do debate, que a gente chegue a executar algumas coisas. Campina Grande está de parabéns quando a gente vai falar de política de caridade. Política de caridade, Campina Grande está de parabéns, mas muitos ainda não conseguiram diferenciar da política pública relacionada à assistência social. A política de caridade, as igrejas evangélicas, Católica, as ONGs, associações, elas tão fazendo um papel fundamental, que a Casa merece parabenizar, reunir, correr atrás...



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)

“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

Se esforçar um pouco mais em dar condição para que essas instituições façam o papel do Poder Público. Porque política pública tá faltando. Campina Grande ainda não disse a que veio sobre uma política pública de assistência à segurança alimentar. O que é que Campina tem? A última vez que a gente viu alguns gestores de Campina Grande trazer aqui política pública relacionada à segurança alimentar de Campina Grande, estamos relacionando, Professor Rangel, à política de emprego. Me desculpe, Luciana, mas como a Senhora chegou a falar aqui sobre política de assistência social vinculada ao SINE. As pessoas de rua estamos vinculando ao SINE. Eu acho que esse momento não é esse. A política pública de assistência social é para a gente dar condições a essas pessoas, e alocando com elas, tentar uma saída para essas pessoas. Da mesma forma da segurança alimentar. A política de assistência, a política de emprego do SINE, outro momento. Mas aproximadamente quinze milhões de pessoas no Brasil estão desempregadas, que não necessariamente são pessoas em situação de rua. Mas estão desempregadas. O SINE tem que fazer esse papel. Agora, qual a política pública de Campina Grande para sanar essa realidade? Qual é a política pública que Campina Grande traz disponível para pessoas em situação de rua? Qual é a política pública? Como é que o Estado, em sentido *latu sensu*, vai chegar nessas pessoas? Existe os programas? Existe. Tá chegando nessas pessoas? Não é por conta de profissionais. Sei que aqui tem vários assistentes sociais, o Conselho Tutelar, que faz um papel fundamental, conheço o trabalho dos conselheiros, mas a gente precisa de investimento. Quando é que a Prefeitura, dentro da Secretaria de Ação Social, tem para investir na assistência social, na política do SUAS? Quanto tem? Para segurança alimentar, a Prefeitura disponibilizou quinhentos e dezesseis ou foi seiscentos e vinte, setecentos e vinte mil reais. Para política de divulgação da imagem da Prefeitura, cinco milhões. Falta dinheiro? Não. Falta direcionamento de política pública, falta direcionamento. Campina Grande gastou mais de duzentos milhões em 2021, duzentos milhões para recapear, tirar a margem asfáltica que a gente tem e recapear com outra, nos bairros elitizados, bairros do Centro. Gastou quanto com assistência social? Gastou quanto para os conselheiros terem condições de fazer um trabalho digno? Gastou quanto com segurança alimentar, dando condição de alimentação ao povo? Agora, caridade tem. Se você andar em Campina Grande. E aí, a gente tem um exemplo: a cozinha comunitária do Bairro do Jeremias, que ainda hoje, precariamente, ainda sobrevive através de doações das ONGs, das associações, do Movimento Sem Terra, do Movimento Sindical, onde lá, as pessoas dentro de um espaço da Prefeitura fechado, para que as pessoas recebam doação do povo e cozinham para dar ao povo. Campina Grande tem caridade? Tem. Quantos aqui fazem suas doações individuais ou coletivas dentro das igrejas, dentro das associações. Isso é política de caridade. Poder Público não é para estar fazendo essa caridade, não. É para estar trazendo as condições de políticas públicas. Cadastrar, saber onde tá essas pessoas, sim. Vinte e nove pessoas com vulnerabilidade social na rua. Saia da rua, vá nas comunidades, vá dentro do Bairro do Jeremias, do Araxá, do Continental, da Vila Cabral de Santa Rosa, vá lá no Novo Horizonte, vá na Zona Leste, vá no Glória. O povo padece de fome porque a gente não tem uma política de segurança alimentar. Cadê o banco de alimentos que Campina Grande tinha? Agora, essa semana é semana santa. O banco de alimentos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

doava peixe para a população. Cadê o banco de alimentos de Campina Grande? Cadê os restaurantes populares de Campina Grande? Cadê as cozinhas comunitárias? As pessoas de rua estão na rua e estão nas comunidades. A gente precisa tratar com seriedade esse assunto. Revolta você rodar Campina Grande e ver o nosso povo padecendo de direitos, de direitos, e o dinheiro sendo investido em outros cantos. Precisa de dinheiro dentro da Secretaria de Ação Social; agora precisa também de destinação correta, precisa as políticas públicas funcionarem, precisa que os trabalhadores e trabalhadoras tenham condição de exercer o seu labor, exercer o seu trabalho. A gente precisa direcionar dinheiro, e essa Casa aqui tá à disposição. Se for dinheiro, Secretário Valker, que eu respeito muito, tenho um carinho grande pelo Senhor, se for dinheiro, bata à porta dessa Casa. A gente faz uma comissão aqui, vai bater em Brasília para pedir dinheiro. Nós temos uma bancada federal de três senadores e doze deputados federais. O problema é dinheiro? Eu lhe garanto como eu vou bater na porta de dada um. Agora, tem que ser feita a política pública social para o povo de Campina Grande. Não falta dinheiro, falta política pública. Eu queria finalizar, vou finalizar agora a minha fala, dizendo que não acabou-se de tudo ainda, Rangel. Nós temos esperança, nós temos esperança que a gente pode transformar isso. Agora, a gente precisa tratar de forma séria, principalmente as políticas do SUAS, a rede tem que funcionar, a rede tem que funcionar, e as instituições, elas têm que estar abraçadas a essa rede: a Defensoria Pública, Ministério Público, a OAB, que na próxima vez a gente chama, viu, Presidente? A OAB tem que estar presente, as Igrejas têm que estar, junto com suas pastorais, que é quem mais faz a parte de caridade. Não de política pública. Mas vamos envolver dentro das políticas públicas para a gente transformar o destino do nosso povo. A gente precisa transformar o nosso destino, dando condição de alimento, tirando de condição de vulnerabilidade social e tratando as pessoas de rua da forma que elas querem que seja. A gente precisa dialogar. Elisângela... Elisandra tem razão: a gente precisa trazer elas aqui, porque elas precisam dizer quais são a problemática que os levam à rua, e aí, sim, a gente procurar uma solução. Muito obrigado, Senhora Presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigado, Vereador Anderson. E assim, diante da sua fala eu só posso colocar três coisas: orçamento, planejamento e prioridade. É o que a gente precisa pensar para ir superando essas questões. A Senhor Lúcia Marillac, Lucinha, voluntária da Casa de Acolhida São Paulo da Cruz. Registrar aqui a saída do ex e eterno Reitor Rangel Júnior, Professor da UNiversidade Estadual da Paraíba, componente do Diretório Municipal do Partido COMunista do Brasil, e também meu colega de legenda. Muito obrigado, meu amigo, pela presença. Lucinha, pois não, querida.

A SRA LÚCIA MARILLAC (VOLUNTÁRIA DA CASA DE ACOLHIDA SÃO PAULO DA CRUZ): Senhoras e Senhores, boa tarde. Eu quero parabenizar a Vereadora Jô pela iniciativa, que não é a primeira, e eu espero e desejo que ela aconteça mais vezes, não é? E que quando nós chegarmos a esses espaços, os Vereadores estejam presentes. Eles aparecem, desculpa a minha fala, mas eles aparecem durante a época eleitoral, depois eles somem. Hoje eles deveriam estar aqui. Nós



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

estamos fazendo o que o Estado não está fazendo. Então, eu gostaria de agradecer a fala do Doutor Lucas, da Defensoria, da Luciana, do Centro POP, com quem a gente tem tido contato, até porque a gente é em frente, a Casa de Acolhida, de Ramon, na problemática dele, que é uma problemática da população em situação de rua. Concordo com a fala, a última fala do Vereador Anderson, e dizer que eu sou voluntária da Casa desde a fundação, em 2003. Naquela época a gente tinha muita gente para ajudar. Sumiu todo mundo, inclusive as doações. Mas eu não vou ser redundante na fala, porque todo mundo já falou um pouquinho. Eu quero chamar a atenção para uma problemática que eu considero grave. Ainda há pessoas na nossa cidade que não são cidadãs, elas não têm registro de nascimento para a partir daí conseguir os benefícios que existem na Lei. Eu falo sobre a fala do Vereador Pimentel, que participou desse momento de construção da Casa e tem uma pessoa que mora conosco. Eu digo assim. Socorro, a Vereadora teve a oportunidade de conhecer, ela está conosco desde a fundação, né? Ela está conosco desde a fundação. São dezoito, dezenove anos. Seu José do Chapéu, a gente chama Raimundinho, mas a gente não sabe o nome dele. Por que a gente não sabe o nome dele? Porque ele vivia pelas ruas de Campina Grande, foi deixado na Casa, e a pessoa que cuidava dele não tinha nenhuma documentação, os pais dele já haviam morrido. Eles passaram pelo Hospital João Ribeiro. E deixaram lá e a gente tomou conta. Ele não sabia se alimentar, comia com as mãos. Passou a comer de colher. Recentemente, ele sofreu um AVC. E aí, a gente teve que cuidar, é isso que a gente tá fazendo: cuidando. As pessoas que moram na Casa são uma família, ela pode falar o que ela viu, e a gente só fala daquilo que a gente vê e aquilo que a gente vive. Ele hoje tá comendo de mamadeira, mas o que mais me entristeceu é porque precisamos levá-lo à UPA, e quando chegarmos lá foi pedido o documento dele. E nós dissemos “Ele não tem documento. Ele é um morador de rua.” “Como não tem documento? Procura a Defensoria Pública que consegue.” não é assim tão simples. Tem uma outra pessoa que passou pela Casa e que está na Casa, mas pelo vício da droga ele vai e volta. E nós estamos tentando dar-lhe a dignidade cidadã, ou seja, conseguir o registro de nascimento dele. Demos entrada na Defensoria Pública em 2021, a audiência foi marcada agora para fevereiro, tá sendo marcada uma nova audiência, porque não foi incluída a certidão de batismo dele, porque é a única coisa que ele tem, e estamos aguardando o desenrolar da Justiça, né? Então, eu queria chamar a atenção para isso, como o Doutr Lucas falou, sermos mais ágeis, né? É o que a gente precisa. E para finalizar, eu digo que a nossa Constituição, em seu artigo 5º: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. Será que nós, brasileiros e brasileiras, temos esses direitos? E as pessoas em situação de rua também têm? No final de semana, nós perdemos o jurista Dalmo Dallari. E ele disse assim: “não basta afirmar que todos são iguais perante a lei. É indispensável que seja assegurado a todos, na prática, um mínimo de dignidade e igualdade de oportunidades.” É importante essa presença nossa aqui? É. Nós somos a primeira instituição a cuidar da população em situação de rua, não para acabar com esse povo, esses irmãos nossos, mas para mostrar que era possível fazer alguma coisa na cidade de Campina



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Grande. E me deixa muito feliz ver tantas pessoas se envolvendo nesse trabalho caritativo, mais que público. Lutemos unânimes, afinal, somos todos e todas iguais. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Primeiro, eu quero agradecer a Lucinha, enquanto representante da Casa São Paulo da Cruz, não só pela fala de quem sabe o que vivencia, mas principalmente por se colocar, estar aqui mesmo com a sua mobilidade física reduzida por conta dessa questão da chikugunya, mas isso também coloca para a gente o compromisso de quem tá na ponta, de quem faz o dia a dia e que tira muitas vezes do próprio bolso para que o serviço não pare, para que a ação, as pessoas que recorrem a essas casas e conseguem chegar a essas casas tenham o mínimo de dignidade na sua condição de pessoa e que, enfim, né? Fazem esse trabalho que elas fazem de forma brilhante. Eu tive na semana passada também na Casa, tive a possibilidade de conhecer as duas pessoas que ela fez a referência aqui. São pessoas que se sentem parte, inclusive, daquela Casa, como familiares mesmo, né? Socorrinha chama todo mundo de mãe, de tia, e tem essa relação com as pessoas, entendem que aquele lugar é o seu lugar de afeto, é o seu lugar de acolhida. Mas é importante que a gente pense isso do ponto de vista da política pública, de novo. Porque no momento em que a gente teve a possibilidade de dialogar, e a gente falou inclusive da subvenção... A Casa São Paulo da Cruz é uma das que recebem subvenção municipal. E a gente sabe o quanto esse recurso é mínimo diante do quanto que se faz, e principalmente não alcança todas as instituições que fazem essas ações aqui em Campina Grande. Da mesma forma, por exemplo, a gente tá falando especificamente das pessoas em situação de rua, mas é também, por exemplo, para instituições de longa permanência de idosos. Eu tive a possibilidade de conversar esses dias com o Senhor Márcio Gondim, que é o Promotor, que trata inclusive dessas questões de cidadania, que envolvem também as pessoas idosas, e ele tava apontando para a gente essa preocupação: não há uma política pública efetiva na cidade de Campina Grande em relação às casas para abrigar as pessoas idosas. A gente tem visto essas pessoas também na rua. Então, como é que a gente vai fazer isso? Nós temos uma audiência pública para pautar a questão da população idosa. Agora no mês de junho, dentro do período que se faz a data alusiva ao debate, ao enfrentamento das políticas para a população idosa, desde já quero reiterar aqui o convite a cada um e a cada uma. Dando sequência, gostaria de passar a palavra para Mário Wilson de Jesus Fernandes, que representa aqui a Coordenação LGBT da SEMAS, mas antes de qualquer coisa também é um parceiro que eu conheci, aí, ao longo desse debate de políticas públicas para a juventude aqui na cidade de Campina Grande.

O SR CONVIDADO MÁRIO FERNANDES (REPRESENTANTE DA COORDENAÇÃO LGBT DA SEMAS): Boa tarde, pessoas. Boa tarde, Jô, Senhora Vereadora. Muito obrigado pela deferência de poder estar aqui, tratando desse assunto: Coordenação de Ações e Políticas para a população LGBT. Mas que não trata só pela população LGBT, nem pauta pela sexualidade das pessoas; pauta pelas suas condições de inclusão social, familiar e produtiva. E aí, nós podemos tanger também para pessoas que estão em situação, né? Só para esclarecer um pouquinho, nossa metodologia de trabalho é acolhimento, encaminhamento e acompanhamento. Sempre fazemos isso



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

individualmente, com cada pessoa, haja vista que hoje eu tenho uma pessoa transexual acolhida na minha casa para que ela possa fazer um curso aqui em Campina Grande. Nossos objetivos são muito semelhantes ao de todas as pessoas, de todos aqui. Não vejo diferença. Acolhimento familiar, super importante. Sem isso, você vai ter todas as mazelas que você encontra no mundo sem esse acolhimento familiar. Pacificação social. Inclusão produtiva. Nossos públicos, LGBT, óbvio: trabalhadores e trabalhadoras do sexo; população em situação de rua, que é o nosso tema de hoje, e queria fazer um recorte especial, e rápido sobre populações, vivendo de rua, que já foi cotado aqui, inclusive, mas não com toda clareza, a população vivendo em situação de rua são aqueles que estão desde catando material reciclado, até aquela garotada que está ou no sinal fazendo um labararismo, ou está distribuindo panfletos, pseudo empregadas, sub empregadas, as quais eu não consigo inserir em cursos, das parcerias que nós temos com o SEBRAE, com Instituto Alpargatas, porque elas não tem tempo, ou elas trabalham miseravelmente, se é que aquilo se chama trabalho, são exploradas miseravelmente pelas instituições que ganham muito dinheiro, por seus donos e não tem tempo de fazer curso, porque eles estão nas ruas distribuindo panfleto o dia inteiro, sol a sol. Essa população é mais invisível do que todas porque aparentemente elas estão ganhando dinheiro, aparentemente eles tem moradia, aparentemente estão bem, só que não estão crescendo, não estão progredindo, não estão, mudando em algum momento, Luciana eu discordo da questão, da dificuldade com relação a falta de reconhecimento, a falta de informação, porque nós recentemente concluímos um curso chamado, Alpatrões através, do Instituto Alpargatas e da Alpargatas, onde nós colocamos disponível para trabalhos na Alpargatas estão sendo chamadas trinta e duas pessoas, transexuais que tinham grau de conhecimento diferentes graus de formação, diferente, mas pelo menos, tautologia aplicada, essas diferenças foram equilibradas e as pessoas, tiveram esse curso dentro da Alpargatas, a nível de Brasil foi o mais conceituado com oitenta e dois por cento de resultado, então, uma questão muito mais de tecnologia a nossa educação, Escolinha do Professor Raimundo, ensinando coisa que não interessa para a pessoa, ou para aquela empresa, e é muito importante isso, a inclusão, produtiva é fundamental, si porque muitas vezes eu decido um pouquinho tipo tudo tem que mudar para permanecer como está e eu acho que é muito importante que nós estejamos aqui debatendo isso, mas que haja uma mudança, e eu posso indicar alguns caminhos, sim, não estou aqui falando por teoria, eu estou falando por prática, parcerias, a iniciativa privada, ela tem responsabilidade, social, não é só desconto do Imposto de Renda no finalzinho não, mas é responsabilidade de verdade, isso eu consegui do Instituto Alpargatas, do SENAI que não só o SENAI me dá os curso mas o Instituto Alpargatas, banca as passagens, porque não é fácil você vir de Galante, para Campina Grande e não adianta me fazer curso a noite não porque depois de oito meia não tem ônibus, volta para casa como? Então é tudo muito bonito, a questões e essas parcerias, essas empresa podem ter e a própria Prefeitura pode estar disponibilizando auxílio de transporte lógico bem supervisionado, e também rotas de ônibus, existe soluções, sim, a isenção fiscal, para determinadas pessoas que estão fazendo determinados cursos, sim é possível, não vejo problema, para isso, quer dizer soluções existem,



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

é só querer fazer, o que eu acho, é que antigamente eu imaginava ou pensava a cidade, estou concluindo, eu pensava a riqueza de uma cidade pela quantidade de voos, que pousavam e decolavam dessa cidade, hoje eu penso pela quantidade de pessoas excluídas, quanto mais excluídas, mais ricas são as cidades. São Paulo, Rio não me deixam mentir. Então, é bom pensar isso quanto essa riqueza de Campina Grande atrai a miséria e acaba mantendo isso como está. Tudo muda, mas continua do mesmo jeito. Muito obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada Mário, você traz inclusive alguns coisas importantes, que passam não só pela questão da informação, da questão do transporte público, as tem numa coisa que inclusive eu gostaria de registrar aqui, e não poderia não fazer nesse momento, Mário representa aqui esse espaço da Coordenadoria de Política para População de LGBT aqui da cidade de Campina Grande, e infelizmente ano passado esta Casa registrou uma Audiência Pública como essa para que a gente pudesse fazer esse debate, Mário apresentou uma Tribuna Livre nós vãos fazer essa agenda mas só reforçando aqui, nós vamos apresentar um novo requerimento aqui, que a gente possa fazer esse debate, aqui que envolva a população LGBT da nossa cidade, na sequência agora Gorete Conserva, Assistente Social, e Coordenadora do Centro de Assistência Social da Casa de Acolhida. Só registrando nós temos ainda mais depois de Socorro, mas cinco pessoas inscritas, mais o Vereador Bruno Faustino, então obviamente nós não vamos ter o controle do tempo, mas nós vamos se organizar.

A SRA CONVIDADA GORETE CONSERVA (CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA CASA DE ACOLHIDA): Então, boa tarde a todos e todas. A todos os presentes. Uma satisfação, agradecendo a Deus por esse momento eu acredito que podemos chamar de momento íntimo, um momento aonde a gente se reúne, para discutir essa promoção, essa palestra, que são da sociedade e dos poderes públicos. Então, cumprimentando a Mesa eu gostaria de parabenizar a Vereadora, a nossa Vereadora Jô, que muito nos representa nesse momento, que é um momento de honra e de orgulho, por também ser mulher, então, veja só, a gente falar dessa depressão social de alta e média complexidade a gente fala de sofrimento, a gente fala de uma proteção que se faz necessário, que a união da sociedade civil, é a união da família e da união dos poderes públicos. Nós sabemos que muitos acham que estão na rua porque querem, estão na rua porque não gostam, não tem responsabilidade, ou são vagabundos, ou são drogados, mas nós sabemos que também são aqueles que faltaram muito, são aqueles excluídos que não tiveram a oportunidade e que até hoje nós vemos que não tem a oportunidade porque até hoje a história do perfil quando a gente discute projetos para pessoas de ruas, ou pessoas em situação de rua, nós temos que projetar aquele perfil, mas nós sabemos que na maioria das vezes eles são barrados porque não tem o perfil, então, para que a gente discutir, para que a gente fez aquela proposta, então, nos falta, muito já foram feitos, tentaram fizeram, está fazendo que eu agradeço até a presença do Secretário que esteve em visita as instituições ontem e muito nos comoveu porque mostrou interesse, em querer conhecer e saber como estão e o que propomos, para melhoria deles, a gente agradece essa visita. Mas voltando aqui a situação de moradores de rua



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)

“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

como bem falou aqui o representante da Pastoral, gente quando a gente aborda, o cidadão na rua no dia de chuva como o Senhor falou, a gente tem que levar para uma casa e lá oferecer o mínimo dentro da sua dignidade, a gente oferecer no mínimo umas vestes, quente, um banho quente, uma alimentação e é muito dolorido, quando a gente passa e faz aquele paliativo, ali aonde ele está porque não há condições de levar, não temos mais contabilizar, e a gente chama essa atenção, dos poderes públicos, da sociedade, como ajudar? Nós sabemos que tem essa gama de instituição, é uma rede, precisamos está forte e dar as mãos juntos aos poderes públicos, para que a gente possa contribuir, porque não é importante, que esses cidadãos, eles permaneçam dentro de um abrigo, de uma casa de apoio, que ele retorne a sua família, que a gente possa ter um trabalho, de interação, de integração com a sociedade, de integração com a sua família, então, muitos são conflitos de famílias, trouxemos pessoas de uso de psicotrópicos, nós temos pessoas que por não terem familiares, por ser familiares mais próximos um irmão que a sua cunhada, não é obrigada de estar com ele naquela casa, então, eles procuram a rua, porque eles procuram lugar que eles possam ter o direito de ir e vir e muitos não aceitam a questão dos abrigos que poucos a gente teve essa experiência, porque eles precisam do ir e vir, que é garantido na Constituição, eles não querem ficar privados, nem ficar dentro de uma instituição que muitas vezes não tem nem sequer um trabalho educacional para que eles possam participarem, a gente precisa ter projetos, que realmente a gente possa ver as condições de cada um, porque cada caso é um caso, não podemos generalizar, nós sabemos que estão nas ruas porque querem, nós sabemos que alguma coisa lhe faltou, ouvindo a questão de que me antecedeu, que ele não tinha o estudo para concorrer aquela vaga no trabalho, então, lhe faltou educação lá atrás, para alguma coisa lhe faltou, eu queria aqui só fazer, pontuar um pouquinho, falando da gestão presente na gestão anterior fizeram sim, não foi suficiente, estamos aqui para a gente propor, mas eu gostaria de lembrar aqui e aquilo que é bom, a gente tira o retrato, a gente copia, e nós estivemos aí em 2001, 2002, participamos de uma gestão que nessa gestão até hoje, a gente sente que ainda tem um pouquinho daquele sabor que juntou toda essa rede que ainda hoje permanece, que foi na gestão do Secretário Cajá, já que estava a pouco tempo aqui não sei se ainda está, então, esse Secretário ele entendeu que aquela abordagem que deveria ser feito todos os dias, e naquele mesmo dia ser procurado a solução. Era um projeto chamado Espaço Cidadão, Secretário onde, ali se desenvolvia a rua Noé e muitos a gente voltou para casa, era questão de conflitos, era questão de uma moradia que não se tinha, era uma questão de um aluguel que foi despejado, era uma questão de vir de uma cidade para outra porque já não comportava mais naquela cidade, porque sabíamos que Campina Grande tinha um espaço maior, nós não podemos chamar de preguiçosos, nem mendigos, porque são cidadãos que merecem a atenção, que merecem políticas públicas, mas é nesse sentido e mais uma vez eu parabeno aqui o grande Secretário deixo registrado, Raimundo Augusto Cajá e tivemos a oportunidade sobre o idoso que a gente via lá em 2001, a necessidade do acolhimento a pessoa idosa, Elmer e o que foi feito? Inauguramos o Centro de Convivência do Idoso, registramos oitocentas famílias, com oitocentos idosos, onde a gente, tivemos o conhecimento que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

simplesmente era um peso para aquela família, mas a gente ofereceu Secretário lá dentro do Centro de Convivência aonde a gente levava de manhã e trazia a noite, e a noite até eles eram recebidos com abraços e beijos, porque sentia saudade. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Gorete. Eu vou passar aqui agora a fala para Renata Andrade Presidente do Conselho Municipal de Direito da Criança e do Adolescente, e queria já deixar aqui como propósito de encaminhamento até para que possa acontecer esse diálogo entre a Secretaria Municipal de Assistência Social em especial o Secretário Walker que possa dialogar com a SESUMA porque uma das coisas que nós ouvimos nas visitas as instituições por exemplo, é a abordagem que é feita nas praças, nos espaços públicos, daqui, inclusive retirando essas pessoas da praça, recolhendo aquilo que inclusive é doado pelas instituições, muitas vezes cobertores novos, roupas que vem de doação e no momento em que a SESUMA retira essas pessoas também vai levando esses itens que foram de doação. Estou colocando do que eu ouvi a partir das instituições que nós visitamos a semana passada, e que apresentaram essa preocupação para gente, nós chegamos ainda a enviar também um convite para o Secretário Geraldo Nobre para que ele pudesse estar aqui também, e falar um pouco sobre essa orientação na abordagem as pessoas em situação de rua na cidade de Campina Grande, pois não Renata.

A SRA CONVIDADA RENATA ANDRADE (PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE): Então, boa tarde, não é? Já, eu vou tentar ser o mais sucinta possível, para gente poder contemplar todos é muito importante, esse momento, esse espaço, para que a gente possa discutir políticas públicas. E assim queria primeiro começar saudando a todos, a Vereadora Jô na representatividade da Câmara Legislativa, as ONGs que estão aqui, queria poder destacar Elisandra porque eu tenho muita admiração por ela, enquanto profissional, gosto de ouvi-la, mas queria reportar a Lucinha, e dizer Lucinha que eu me solidarizo com você porque recentemente tive também chikungunya, estou aqui sobre efeito de medicação, para poder suportar as dores nas articulações, que é o finalzinho já, mas, a gente não desiste, o brasileiro não foge a luta, resistência, resiliência sempre, e também cumprimentar o Secretário Walker, enquanto gestores municipais, é parabenizar Jô por essa iniciativa, por essa temática tão importante, que está dentro das políticas públicas, e aqui enquanto Conselho de Direito da Criança e do Adolescente representando, representação eu falo, fazer esse recorte dentro da população em situação de rua, para as crianças e adolescentes que estão na rua, bem sério isso, não gostaria de estar aqui nessa discussão, está aqui representa justamente a violação de direito, dessa criança, direito primordial, que é a vida, a família, ao lar, a educação, a saúde, e por isso não gostaria de estar aqui, apesar de agradecer e entender também que isso é uma mazela da sociedade, é uma mazela da questão social, não é uma realidade só de Campina, infelizmente é do Brasil, em outros países subdesenvolvidos, infelizmente aonde falta políticas públicas as mazelas sociais elas se multiplicam, elas se fortalecem que era para ser o inverso, mas daí falar da criança em situação de rua, é dizer, é falar de violação de direito, é falar contra a criança e o adolescente, falar de crianças em situação de rua, é falar de que é um crime o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)

“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

descumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, quando no artigo 4, ele fala exatamente que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público garantir, assegurar a absoluta prioridade e efetivação dos direitos da criança e do adolescente, em relação a vida, a saúde, ao lazer, a profissionalização, cultura, esporte, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária, e eu queria destacar o parágrafo desse artigo que diz assim: Se entende por prioridade absoluta, primazia em receber proteção e socorro, precedência de atendimento nos serviços, preferência na formação de políticas públicas, e destinação privilegiada de recursos, públicos para execução dessa política. Então, o Conselho de Direito, ele vem aqui como órgão deliberativo, fiscalizador e controlador, desta política, dos municípios ele vem reafirmar, ratificar esse estatuto, ele vem reivindicar esse estatuto através das políticas públicas, e falar um pouco dessa realidade em Campina Grande, a gente vai ver que o tipo de situação que leva uma, hoje se encontra, o tipo de situação que as crianças e adolescentes que estão na rua é justamente o trabalho infantil, em primeiro lugar com maior número, através da comercialização, é a mendicância, certo? As famílias que levam suas crianças para mendigar na rua. A limpeza de para-brisa a gente pode fazer um apanhado do diagnóstico e reciclável, essas quatro situações de vulnerabilidade que abrange a criança e o adolescente, nas ruas que estão em situação de rua e estão nas ruas. E os motivos, os mais diversos alguns já até falaram aqui, violência entre familiar, abuso e exploração sexual infantil. Insegurança alimentar, violência urbana e sexualidade, como Mário bem colocou aqui, uso abusivo de drogas, dos pais e das crianças e dos adolescentes, e crianças que tem pais encarcerados. Então, esses são os diversos motivos, e além desses a negligência, e a ausência da família, da comunidade, da sociedade, e do estado, nas políticas públicas, na proteção integral a criança e o adolescente, e aí eu quero tentar concluir a minha fala, e dizer quando o espaço privado, ele passa a ser o lugar de opressão, e desproteção as crianças e os adolescentes vão para as ruas, e a rua passa a ser o lugar de fuga e acolhida, e aí a gente vai ter as consequências, que é uma infância perdida, uma juventude encarcerada, entre aspas, porque aí ele estará no lugar do outro porque cometeu infracionais que a rua provoca e a gente vai ter uma sociedade, uma criança e adolescente e um adulto sem uma referência familiar. Que é um dos pilares da sustentação do ser humano, que é a família. O ser humano ele nasce em família, ele não nasce na rua, ele nasce na família. Então a gente tem essa fragilidade, desses vínculos e o Conselho de Direito, está aqui para fortalecer esse estreitamento com o poder público, junto com as organizações da sociedade civil, realmente Lana, o valor que está lá no fundo, hoje é até interessante, mas se a gente for olhar direitinho, é pouco para responsabilidade enquanto sociedade, e entes governamentais e não governamentais que a gente tem de fortalecer esses recursos através da destinação para que a gente possa até ter mais para poder não só tentar Socorro, fazer não só um edital por ano, mas dez editais por ano, para fortalecer as entidades não governamentais, que eu coloco que é fundamental, é o braço que sustenta junto com o poder público as políticas públicas, fortalecer os projetos, os programas através desse fundo apesar de que o recurso do fundo é para subsidiar a política é o suplemento da política a responsabilidade maior é do Estado. Certo? E não se pode



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

falar em projetos sociais, em programas, em execução de políticas públicas sem falar em orçamento, ninguém faz nada sem dinheiro gente, a caridade é importantíssima ela não fez história mas ela não é quem sustenta a política pública, e ela sozinha ela não conseguir fazer nada. Então, orçamento público é importante, a prioridade absoluta no orçamento público para criança e adolescente. Certo? Então, eu gostaria de agradecer o convite e dizer que o Conselho está à disposição para discutir políticas públicas, voltadas para criança e adolescente, fortalecer essa política, com a sociedade civil e com o governo. Obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Renata eu fico numa situação extremamente delicada, porque é tão ruim a gente ficar nessa preocupação na questão do tempo, um tema que é relevante porque aí não envolve somente a situação de rua, mas falando de crianças e adolescentes, a gente até está aqui com a cópia do orçamento, e colocando essa preocupação que a gente tem com recursos principalmente profundo, mas aí na condição da Presidente da Comissão de Direitos da Mulher, da Pessoa Idosa e da Criança e do Adolescente, eu vou pedir para Rosangela da nossa assessoria, falar com você para gente marcar uma agenda, porque mais uma vez como integrante também a Comissão de Orçamento, nós vamos receber a LDO agora até dia 30 e é importante que esse ano a gente tem a participação de toda as pessoas que são responsáveis pela execução da política para crianças e adolescentes, porque inclusive chegou um documento do Ministério Público Vereador solicitando que a gente apresentasse o que é que foi apontado, nas audiências públicas, prioridade para criança e o adolescente, aí nós enviamos o documento, chamamos as pessoas que pudessem contribuir colocar o debate, mas infelizmente a gente não pode no dia então a presença, então, já vou reforçar, aqui de antemão, Renata esse convite para reforçar nós ainda temos quatro pessoas inscritas, Ribamar já está ficando com o dedo nervoso, ali por conta da fome, mas eu queria que então nesse momento chamar Cristiano Amorim, que é Conselheiro Tutelar, que representa aqui a região.

O SR CONVIDADO CRISTIANO AMORIM (CONSELHEIRO TUTELAR): Boa tarde a todos e a todas, eu peguei esse espaço também, de fala para gente expor, sinalizar um pouco como é o trabalho do Conselho Tutelar, porque a gente encontra porta de entrada nessas demandas, que envolve crianças e adolescentes desde 2016, que estou dentro do Conselho Tutelar que a gente não para de receber ligações dessas situações que persistem, e aí a gente traz essa reflexão, do que é que está acontecendo, do que é como a gente pode avançar. Programas temos, benefícios eventuais nós temos, existem como a Senhora colocou existem vários perfis de família, existem famílias que estão na situação de rua, com seus filhos mas tem programa social, recebem benefícios eventuais cesta básica mas, continua na situação de rua, e utilizando das suas crianças para está tendo essa rentabilidade, que não é pouco a gente sabe que eles estão nesse espaço porque tem uma certa garantia financeira, também, e aí outras situações são crianças adolescentes que estão nessa situação por uso de drogas e aí passa a questão da saúde mental, da questão da ineficácia do atendimento do CAPS, e aí a necessidade de uma clínica, para essas crianças então, é como o defensor público colocou é uma situação muito complexa que muitas vezes cotidianamente o



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que a gente escuta é cadê o Conselho Tutelar? A frase é essa, cadê o Conselho Tutelar? Mas aí a população não entende que o trabalho do Conselho Tutelar só funciona se as políticas funcionarem, então a gente precisa de políticas eficazes que sejam para além do assistencialismo, a gente precisa que tenha realmente o fomento a renda, a empregabilidade para que essas pessoas não é a gente chegar lá e dizer saia, saia mas, existe um respaldo, você pode, existe um respaldo para isso, é ilegal você expondo sua criança, mas o que é que a gente está oferecendo de contra partida a essas famílias, o que é que a gente vai propor para essas famílias saiam dessa situação e não exponham seus filhos, então essas situações eles persistem, e são sistemáticas, a pobreza é inerente a esse sistema, a gente sabe que a pobreza ela nunca vai acabar. Não, mas a pi a gente tem que ter, tem que construir, tem que trazer realmente essas questões de reflexões de como a gente vai está reduzindo, reduzindo cotidianamente esses números e essas exposições aos riscos que essas crianças e esses adolescentes estão passando, e concluindo e não menos importante enquanto a gente não refletir, em quem a gente escolhe como nossos representantes, em quem a gente escolhe naqueles que estão diretamente ligados nessas construções dessas políticas públicas, a gente vai eu vou entrar segunda, a gente vai entrar 2017, 18, 19, 20 de debatendo dentro dessa sala e não vai ter sucesso, então, que a gente reflita quem a gente vai escolher para representar para que a gente tenha realmente políticas públicas, para além do assistencialismo, políticas públicas, que sejam de direitos, que garantam autonomia das famílias, e que elas consigam autonomia para suprir os direitos das suas crianças e adolescentes. Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigado Cristiano, agora, é Rodrigo.

O SR CONVIDADO LUCAS SOARES AGUIAR (DEFENSOR PÚBLICO E COORDENADOR DA DEFENSORIA PÚBLICA DA PARAÍBA EM CAMPINA GRANDE): Jô eu posso fazer uma rápida intervenção?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Claro.

O SR CONVIDADO LUCAS SOARES AGUIAR (DEFENSOR PÚBLICO E COORDENADOR DA DEFENSORIA PÚBLICA DA PARAÍBA EM CAMPINA GRANDE): É menos de um minuto. É só para foi o dia em que eu compreendi a complexidade da causa, Cristiano você falou muito bem, certa vez eu vi uma crianças na rua e eu fui até o Conselho Tutelar, nem trabalhava aqui em Campina Grande, inclusive, e para minha surpresa quando eu cheguei e mostrei a minha foto, o Conselho Tutelar conhecia o nome da criança sabia aonde que eles moravam, sabia todo relatório da família, então, assim, reflete isso, tanto que é difícil realmente e o quanto que vocês trabalham, mas quantos os casos realmente é complexo. Demanda várias ações.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA; Muito obrigada querido, na sequencia Rodrigo Moreira da Silva Cruz, advogado e convidado representando os Amigos da Sopa.

O SR CONVIDADO RODRIGO MOREIRA DA SILVA CRUZ (REPRESENTANTE DOS AMIGOS DA SOPA): Boa tarde é com alegria que eu estou representando aqui o grupo de jovens Amigos da



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Sopa, que toda quarta feira das nove da noite as quatro da manhã, estão nas ruas de Campina Grande, em Lucas capítulo 15, temos: Qual de vocês quer, sendo cem ovelhas e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontra-la? Qual de nós ao ouvir de um médico que precisamos de um transplante renal, não ficaríamos profundamente felizes se um familiar prontamente respondesse, sou doador. Qual de nós não nos emocionariamos se um vizinho que sempre visitamos ou um amigo de infância que estudou a quinta série junto, que foi ao cinema junto, que deu o primeiro beijo na mesma época, que assistiu a copa do mundo e viu o 7 a 1 da Alemanha, dissesse sou doador. Mas e se uma pessoa moradora de rua, ignorada sete dias por semana, sem um teto, sem receber bom dia, boa tarde, boa noite de ninguém comendo com a sorte de todo dia fazendo fogueiras, com fios elétricos para esquentar a comida, sem família colhedora, sem cama fofinha, sem estudo, sem salário, e até mesmo sem documentos, ao nos conhecer nos dissesse, sou doador. O que sentiríamos? Essas palavras foram ditas nas entrelinhas muitas outras, neste sou doador que nasce nas ruas, os números, estavam sou seu vizinho, mesmo sem teto, dormindo ao relento na chuva, com papelão de cama, sou seu amigo de infância, mesmo não tendo a oportunidade de ir a escola pois meus pais eram drogados, mesmo não indo ao cinema, nem assistindo a copa do mundo pois eu estava preocupado em sobreviver, sou sua família mesmo não sendo, do seu sangue, mas meu sangue, meu rim, meu corpo é carne como o teu, e a dor que doi em mim, é a dor que dói em você, os nossos irmãos em situação de rua, enfrentam uma prisão a céu aberto, a prisão da nossa indiferença, apenas o amor mantém essas pessoas vivas, assim eu os abrigos acolham que elas possam dormir, que as refeições sejam as melhores possíveis, que a gente insista o retorno dele todo dia, que as drogas sejam aniquiladas, não é falta de gente bem intencionada, e trabalhadora, não é falta de verba, nem de responsabilidade de um agente específico, é a nossa sociedade como um todo que adoeceu, que é capaz de pagar um empresário já rico, mais meio milhão por um show de música lasciva, que incentiva a bebida, a droga, a promiscuidade, razões que levaram nossos irmãos a caírem mas que se recusam a pagar os mesmos meio milhão para ONGs que cuidam o que o primeiro setor deveria fazer, a casa dos esquecidos. Simplesmente não dá voto, não interessa, não é entretenimento, não é 7 a 1, ou é? Lembremos sempre daqueles pelos quais Jesus deixa as noventa e nove ovelhas na igreja e vai com seus anjos proteger. Para finalizar, eu gostaria de citar aqui uma canção do Cimeaste grupo Espirita da nossa cidade, chamada Dor e Confiança; Pés descalços, mãos marcadas, moradores das calçadas, esquecidos como a própria noite, rosto triste, olhar tão raro, na esperança de um amparo, o silencio mostra a própria dor, sem perceber, finjo não ver, e prefiro evitar, preciso ter olhos de ver e mãos de ajudar. E amar como ele amou, pés descalços, mãos marcadas, Jesus Cristo nas calçadas, esquecido como a própria noite. Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada Rodrigo, existem intervenções e intervenções e a sua foi tão poderosa quanto, então, eu quero agradecer aqui por essa partilha, chamar aqui, Jeferson de Oliveira Brito Presidente do Laise para fazer sua intervenção. Jeferson como eu já falei é o



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Presidente do Laise, Lar Assistencial Irmã Sebastiana, que também pode fazer aqui a sua colocação.

O SR CONVIDADO JEFFERSON DE ALMEIDA BRITO (PRESIDENTE DO LAR ASSISTENCIAL IRMÃ SEBASTIANA – LAISE): Boa tarde a todos! Agradecer a Jô pela propositura fantástica. Eu, apesar de não me envolver muito politicamente, eu fico muito feliz com a atual Legislatura... é... citando Dona Fátima, citando Jô, citando Anderson, que eu tenho acompanhado vez por outra nas entrevistas e eu fico muito feliz de que os vereadores hoje em Campina Grande trazem pautas importantíssimas... é... para a cidade nessa questão social. Eu vou só colocar para vocês algumas coisas do LAISE bem rapidinho (eu espero que o tempo seja mínimo): o LAISE foi criado na época da pandemia. A gente já trabalhava já nas nossas... na nossa casa distribuindo alimentos e aquilo me incomodava muito porque, na hora do meu almoço, as pessoas chegavam para pedir ajuda, e eu tinha que sair do meu almoço e lá, não é, ajudar as pessoas; então, eu comecei a ter uma ideia de que a gente poderia dar uma cesta básica àquela pessoa, mas eu ia cobrar uma coisa dela: que ela não viesse mais pedir nem na minha casa, nem na rua, nem no bairro, porque ela teria alimento constantemente ali uma vez por outro; e o que foi que aconteceu? Deu certo, mas também eu senti outra necessidade de que uma cesta básica por mês era pouco, e aí, a gente começou a distribuir quinzenalmente para essas pessoas. Não sei o que elas fazem da cesta básica, mas nós cumprimos com a nossa... é... com... com essa função, não é?! Uma outra coisa é que o LAISE distribui para mulheres carentes 5 enxovais todos os meses para as pessoas necessitadas que estão prestes a ganhar bebê, e essa doação vem da mãe de Layse, essa jovem que morreu com 40 anos, de um câncer na cabeça. E outra tarefa que a gente tem é a distribuição de lanche nas ruas todos os domingos às 8 horas da noite e é o nosso carro-chefe, não é?! Então, tudo isso sem ajuda do poder público. A gente até poderia estar buscando essa ajuda, mas por enquanto não; a gente está dando conta do recado, e graças a Deus, a gente tem pessoas que, vez por outra, participam, a exemplo disso, do nosso amigo Cajá - e aí, não tem nada a ver com política partidária ou coisa parecida, mas ele movimenta um grupo dele vez por outra para ajudar nessa doação. Isso é muito importante! Então, o que vocês estão fazendo hoje é importantíssimo para discutir, e eu trago duas propostas: a primeira, que é a do LAISE, já que a gente está discutindo propostas, é que a gente coloque um sistema de escuta para esses moradores, escuta profissional com psicólogos formados. Por quê? Porque, como foi colocado aqui, parece que o número aumenta a... a cada dia, de moradores de rua, mesmo com as ações da Assistência Social, do poder público, das ONGs que sempre estão ajudando, mesmo que fazendo caridade - têm um papel importantíssimo - mas a gente tem que colocar essa escuta profissional para fazer com que uma boa parte daquelas pessoas que têm moradia em Campina Grande voltem para as suas famílias; então, essa é a proposta do LAISE, e a segunda proposta é para os vereadores que aprovem uma lei - que isto é possível aqui na sua... na cidade - que o... é... Secretário de Educação e o Secretário de Assistência Social possam passar pelo menos 10 anos no seu cargo, independente de prefeito A ou B assumirem. Por quê? Porque essas políticas públicas parecem que são cortadas depois de algum tempo. Então, a gente fica muito feliz, agradece viu, Jô; e eu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

espero que você continue com essa proposta maravilhosa que trazer esses temas para dentro da Casa, a Casa do povo. Muito obrigado!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Jefferson, eu que agradeço, e assim, só para registrar, é importante a gente lembrar, não é: se não é possível a gente pensar em uma legislação que garanta a continuidade dos Secretários (até porque são cargos de confiança, não é, depende muito intensa relação... é... de... de... enfim... de confiança), mas a gente sabe que existem legislações, inclusive, que colocam a obrigatoriedade e a continuação dos serviços, das ações, das políticas públicas; então, de novo, a gente cai naquele debate do que é prioridade da perspectiva do planejamento e da perspectiva de... é... execução do... do orçamento, ta? Gostaria de passar agora a palavra para o Vereador Bruno Faustino. Ele também tem uma colocação para fazer, e aí, nós encerramos com as duas últimas falas.

O SR VEREADOR BRUNO FAUSTINO: Agradeço a... a... a oportunidade à Presidente Jô para que nesse instante também eu venha contribuir. Primeiramente, parabenizar pela propositura de extrema importância para nossa cidade. Não vou entrar no mérito da questão, até porque eu me sinto contemplado com a fala de Lana e também do Vereador Anderson Pila. Aqui estando, retrocedo a uma audiência que tivemos igual a essa há 3 anos atrás quando, naquela oportunidade... da Legislatura, e fizemos bastantes apontamentos; inclusive, eu fiz todas as visitas, Secretário Valker, nas... nas unidades de acolhimento, na Casa... não é... São Paulo Santa Cruz, fui *in loco* e percebo que a problemática continua do mesmo jeito. Infelizmente, não é, eu acho que o poder público, não é, do... do Município precisa dar um olhar diferenciado. Se não for de cima para baixo, colocando um pouco mais de força, mais de dinheiro, a gente sempre vai ficar continuando nessa mesma forma. É a mesma audiência. Quando sair daqui, a Prefeitura... a gente vai, bate na porta, não consegue avançar. Para vocês terem uma ideia, Dona Fátima que me... me escuta atentamente: naquela oportunidade, chegou um projeto aqui na Casa, que era a forma diferenciada que o... o Executivo queria executar o São João, fazendo com que o novo modelo... o empresário embolsasse R\$ 3 milhões antecipado; e, naquela oportunidade, eu disse: “Vamos fazer o seguinte: a gente vota, mas vamos pegar um pouco desse dinheiro e passar direto para as... as unidades.”. Se um empresário - que já tem uma estrutura muito boa na cidade - ainda vai explorar o maior evento do nosso Estado, vai lucrar em cima, e uma Casa como a São Paulo... receber R\$ 1500 por mês, não existe, a gente estava aqui enxugando gelo. Se eu não me engano (é o meu 1º dia de sessão porque eu sou suplente, estou chegando na Casa hoje), mas eu lembro que, no dia, na... à época, a instituição que mais recebia era R\$ 5 mil para passar um mês inteiro. Sabemos das dificuldades, que precisa, Dona Fátima, de pagamento de funcionários, de água, de luz, mas se o Governo Municipal não... não atenta para isso, não é... às vezes não é culpa nem do secretário porque, nas audiências públicas aqui, tentamos, Secretário, algumas vezes aumentar o valor, mas não consegue, não tem prioridade. Tem prioridade 3 milhões para o São João, 3 milhões para... para as empresas de ônibus... eu digo: “e as entidades? E a Secretaria, que tanto precisa de recurso para chegar na... na ponta?”; e o voto vencido.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Infelizmente... é... a gente vê, eu vejo com bastante preocupação, Lana (você foi muito feliz na sua fala), para que a gente avance, dê uma contribuição maior. Sabemos que tudo tem que ter o investimento. Jô foi feliz quando disse: “Não é custo, é investimento!”. Então, a gente precisa... precisamos, na verdade, olhar diferenciado e pode ter certeza que, precisar do Vereador Bruno Faustino, e aí, já é um encaminhamento - eu não sei como é que vai ser o modelo do ano que vem do São João - para a gente tentar trazer um pouco mais de recurso para a Secretaria para melhorar essa parte de subsídio para todo o sistema. Então aqui, eu agradeço. Obrigado, Jô! Obrigado a todos!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, Vereador Bruno Faustino! Passo agora para a Senhora Maria Luciene Gomes, Coordenadora do Consultório... é... na Rua, e estamos finalizando, mas aí, de novo, não é: eu quero até pedir desculpa a vocês. Nós tivemos aquele projeto, não é, do Executivo que acabou entrando hoje, e aí, todos os vereadores também fizeram considerações a respeito; foi o que ocasionou a nossa demora.

A SRA CONVIDADA MARIA LUCIENE GOMES (COORDENADORA DO PROGRAMA CONSULTÓRIO NA RUA): Boa tarde a todos! É... Gostaria de agradecer o convite, não é, a Jô e estou representando aqui a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande e enquanto Coordenadora do Programa Consultório na Rua. O “Consultório na Rua” tem sua legislação baseada no Decreto de nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009: institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. As características do “Consultório na Rua” se baseiam na atenção básica. As equipes integram a atenção básica da rede de atenção psicossocial, desenvolvem ações de atenção básica; são equipes multiprofissionais que lidam com as necessidades das pessoas em situação de rua, atuam de maneira itinerante. Nosso trabalho é desenvolvido... é... através de busca ativa, em bloco, por toda a cidade de Campina Grande. Nós também desenvolvemos ações integradas com as UBSs, com os CAPS, com o centro POP e outros serviços de urgência e emergência, média e alta complexidade. Atualmente, nós temos cadastradas 303 pessoas em situação de rua. Esse cadastro, ele é oriundo do PEC, que é o Sistema Eletrônico de Prontuário Eletrônico, não é, do SUS. É bem verdade que esse número é maior, tendo em vista que alguns usuários (para não dizer, a maioria deles) não dispõem de documentos, não é: foi extraviado, ou outras... ocasionado por outras formas. A... O “Consultório na Rua”, ele tem esse quantitativo de 303 pessoas cadastradas, não é, levando em... em consideração as que não... são... não têm documentos... é... Pessoas vacinadas: o “Consultório na Rua” também faz a cobertura vacinal para a COVID-19. Em especial, dessa população em situação de rua, foram vacinadas 305 pessoas em situação de rua, elas também... Essa vacinação, ela foi feita também nas instituições, não é, a exemplo da São Paulo da Cruz (não é, Lucinha?!), também no centro POP, no Zuleide Porto, no Resgate e demais instituições. Então, essa cobertura vacinal foi feita tanto para a população que está nas ruas como as que estão institucionalizadas. Nós também realizamos testes rápidos. Os testes foram realizados entre 2021 e 2022: 1800 testes rápidos. Encaminhamentos: foi um total



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de 250; emissão do cartão do SUS: foram realizadas 270 emissões de cartões do SUS, e também, acompanhamentos a outros serviços. Nós tivemos um quantitativo de 120 acompanhamentos a outros serviços. Então, o “Consultório na Rua” é a porta de entrada das pessoas em situação de rua ao Sistema Único de Saúde (SUS). Muito obrigada!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, querida! E aí, encerrando as inscrições no Plenário para gente já apontar aqui alguns encaminhamentos, não é, do que a gente conseguiu sistematizar (Roberto Jefferson e Poliana estavam ali anotando o que foi dito)... é... eu gostaria de passar para Robson... É... Robson Escorel, ele é membro do Orçamento Participativo aqui de Campina Grande - figura histórica nesta pauta - é membro da SAB da Liberdade e também faz parte do LAISE, que pode compartilhar um pouco conosco. Inclusive, a convite de Robson (esse Robson Vidal que está ali na galeria), nós fizemos uma série de ações durante o contexto de pandemia fazendo também distribuição de alimentos com a população em situação de rua aqui em Campina Grande, em especial naquele período, não é, que o comércio de Campina Grande foi fechado e a gente sabe que as pessoas acabavam ficando limitadas mesmo do acesso à alimentação.

O SR CONVIDADO ROBSON ESCOREL (INTEGRANTE DO LAISE): Boa tarde a todos e a todas! Acho que ouvimos tudo quanto... Ouvimos tudo quanto acontece no viver da rua, de quem a habita, e a gente observa que precisamos juntar forças para, de alguma maneira, modificar essa realidade que existe não só em Campina Grande, mas no nosso país. Nós pensamos e refletimos: que tal se cada um pudesse divulgar, e na forma de agir, pudesse ajudar; e como proposta, não é, tanta discussão, eu colocaria duas propostas aqui que eu acho fundamentais: é que, através do poder público, através da Semas, pudesse... é... fomentar um encontro para a gente desenvolver junto uma política pública para moradores de rua. Eu acho com a experiência técnica que o poder público tem e a vivência da ONG, a gente poderia encontrar algo que pudesse ajudar. Lembro muito bem (eu só vou falar, só colocar um quadro), mais ou menos 2001, 2000... eu fui um dos primeiros... é... educador social do Ruanda, e teve uma cena que me marcou muito até o dia de hoje. A gente fazia o trabalho à noite, coisa e tal, e toda vez que chegava uma... uma criança, basicamente 14 anos, dessas crianças bem peraltas, (fazia as suas armações, vinha contar para a gente, coisa e tal). Um belo dia, ela chegou... era mais ou menos 9 horas da noite aqui perto... aqui perto do... do Açude, não... se ajoelhou nos meus pés, da minha amiga Val, e colocar a mão... a mão na cabeça e disse mais... mais ou menos assim com essas palavras: “Por favor, me ajude! Eu quero viver! Eu não aguento viver nesse mundo que a gente está vivendo!”. Dali, de alguma maneira, a gente tentou ajudar, ligamos para Secretaria, blá, blá, blá, aquela história toda, mas, no outro dia, a gente tinha uma reunião e o secretário era Cajá e, antes da reunião, a gente começou a bater papo, coisa e tal, aí, de repente, Val começou a folhear o jornal. Era o... Era o Diário da Borborema na época, e quando ela abriu a página, ela deu um grito e me chamou. Quando me chamou, era a foto do guri que tinha sido assassinado na noite anterior, que a gente teve com ela... e o poder público não foi socorrer adequadamente naquele momento. Por que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

eu estou colocando esse... esse fato? A gente precisa ter um olhar mais atento porque são pessoas, são gentes, são filhos de Deus, são nossos irmãos. A gente não pode perder essas pessoas que Deus colocou no... no mundo. Tudo bem, situações, outras decepções e frustrações, mil e uma coisas, mas isso não justifica a nossa indiferença e, de repente, a gente estar celebrando uma Semana Santa vendo tantos enquanto lá, que a gente pode fazer alguma coisa. Então, eu colocaria a nível de sugestão que, através da Semas, fizesse essa reunião para, junto, a gente buscar alguma coisa. E outra coisa, assim, em termos de sugestão: que o Ruanda tivesse educador social à noite. Por quê? Porque à noite vão surgindo situações que precisam ser resolvidas no momento, e conhecem toda a realidade para poder ser encaminhado. Então, essa reunião, ótimo, mas precisamos sair daqui com algo concreto para a gente tentar diminuir essa realidade porque, senão, a gente vai enxugar só gelo não: a gente vai consumir o polo norte todinho sem resolver nada. Muito obrigado a todos, e parabéns, Jô! Ao meu amigo aí: que bom você estar de volta, Bruno! Que Deus abençoe e, principalmente, a todos os trabalhadores dessas ONGs: que Deus ilumine sempre o trabalhar de vocês pelo mundo melhor! Até mais!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: É... Obrigada, Robson, pelas palavras. Vou registrar aqui as instituições que estiveram e que estão presentes, até porque é sempre de... de comum do nosso mandato fazer um... um relatório do que foi discutido na audiência pública para que a gente possa encaminhar às instituições e cada uma delas possa ter esse resumo. Então, a LAISE, a Ser Amor Fundação Terra, Casa de Acolhida São Paulo da Cruz, Casa de Apoio Irmã Zuleide Porto, Fraternidade Irmãos de Francisco, IAPB, Proamev, Conselhos Tutelares, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Ruanda, Centro LGBT, Secretaria de Assistência Social, Centro POP, Consultório na Rua, Clube de Mães, Santuário da Divina Misericórdia, Comitê de Defesa do Açude de Bodocongó, Sociedade São Vicente de Paulo, Defensoria Pública, Pastoral Diocesana da População de Rua e Amigos da Sopa. Caso eu tenha esquecido de alguma instituição, eu gostaria que vocês pudessem procurar aqui a nossa assessoria para que a gente possa colocar na relação e passar inclusive isso que nós... é... conseguimos sistematizar aqui em termos encaminhamentos. Eu vou passar ainda para caso alguém na Mesa queira fazer uma fala de consideração de encerramento, mas eu já gostaria de deixar aqui isso: instituir um fórum sobre população em situação de rua com as organizações que atuam na área; elaborar uma cartilha de ação para o Município; realizar um censo da população em situação de rua feito pela Prefeitura Municipal de Campina Grande; solicitar instalação de banheiros públicos e sua devida manutenção em vários pontos da cidade; fazer um levantamento das propostas de políticas públicas (até porque a gente aponta algumas coisas que são muito mais emergenciais, não é, para quem está lá no dia a dia, mas é importante que políticas públicas possam ser formuladas); solicitar uma audiência pública com o Prefeito Bruno Cunha Lima para as organizações que atuam com populações em situação de rua e apresentar essas propostas; rever o valor das subvenções sociais e ampliar as instituições; disponibilizar profissionais de várias áreas para as organizações sociais atenderem as suas demandas; ampliação do “Consultório na Rua” para os 7 dias da semana e os 3 turnos, além da questão da entrega do



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)

“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

medicamento não só para os órgãos do poder público, mas também para as instituições sociais que acabam muitas vezes financiando o tratamento das pessoas que estão, não é, à sua... sobre sua responsabilidade, como inclusive nós tivemos a possibilidade de acompanhar, não é, quando Lucinha nos apresentou o tratamento de Seu Raimundinho; a parceria para a retirada e regularização de documentos com pessoas em situação de rua (inclusive... é... o Defensor Lucas já aqui anotou alguns encaminhamentos que podem ser feitos nesse sentido); e a articulação entre as secretarias para garantir um trabalho intersetorial. Além disso, pensar na perspectiva de um plano municipal de atendimento às pessoas em situação de rua. Até por conta dessa cartilha que nós falamos aqui, ela já aponta, inclusive, um decreto, não é, do ano de 2009, que cria também essa política nacional. Embora que a gente tem a possibilidade de fazer esse debate a nível de Estado e a nível de Município, é importante que a gente se referencie no que diz respeito, não é, à elaboração e à formulação de políticas públicas com base do que a gente tem de legislação. Para a gente encerrar, gostaria... se alguém desse lado da Mesa gostaria de fazer alguma consideração. Alguém tem interesse? Lucas? Pois não. Aí eu passo para cá.

O SR CONVIDADO LUCAS SOARES AGUIAR (COORDENADOR DA DEFENSORIA PÚBLICA EM CAMPINA GRANDE): Jô, fica como uma sugestão... é... porque tem vários... não é... você anotou aí, eu também anotei alguns... alguns pleitos que a gente conversou, mas eu acho que seria interessante a gente ficar um prazo porque... para a gente reavaliar para saber se essas condutas, se a gente realmente executou. Por quê? É como (eu não lembro mais quem falou)... para não ficar só, não é, na discussão porque a gente sabe que todos têm vários... várias tarefas, enfim, mas eu acho que seria interessante porque a gente tem uma meta. Daqui a tantos meses, a gente vai saber o que é que a gente cumpriu desses, não é, do que a gente conversou aqui, o que é que a gente não cumpriu, o que é que ainda falta. Então, fica só uma sugestão, para a gente se reunir daqui... sei lá, não sei quantos meses (4, 5 meses, não sei) para a gente reavaliar.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Essa é uma coisa que a gente pode apresentar aqui para o Plenário, mas também, inclusive, consultar a própria Semas porque muitas dessas coisas aqui passam necessariamente pela Secretaria. É... um tempo hábil, 60 dias para gente... A demanda é urgente, Secretário! Então proponha o seu período para a gente se organizar; e isso vai entrar inclusive no relatório, não é, para a gente enviar às organizações.

O SR CONVIDADO VALKER NEVES SALES (SECRETÁRIO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE): Primeiro, eu acho que é importante a gente receber todas essas demandas, e aí, fazer encaminhamentos que são oportunos. Alguns desses... desses pleitos também já... já ocorrem (é importante destacar), mas outros, a gente também precisa... é... fazer contato com o gestor maior, não é, e aí, a gente precisa, não é, ponderar assim. Então, eu acredito que um prazo bem maior aí seria... Não quer dizer (e aí, vale salientar) que, concomitantemente, essas coisas não acontecerão... a gente só vai entrar em prática quando concluir o prazo, não: essas coisas, a gente já vai... Com isso em mãos, a gente já vai dando encaminhamento.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)

“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Verdade, Secretário! Só para lembrar porque tem coisas que, mesmo funcionando, precisam dos ajustes, não é?! Então, no final, a gente pode ver essa questão de prazo, mas aí, diante... se os 60 dias não são possíveis, vamos pensar entre 4 e 6 meses, não é?! Pronto! Desse lado aqui, alguém gostaria? Luciana, depois Ramon.

A SRA CONVIDADA LUCIANA SOUZA ALVES (REPRESENTANTE DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO DE RUA – POP): Tinham várias coisas a ser colocadas, não é, depois das falas, mas, como o tempo é totalmente curto, então eu vou colocar apenas... uma sugestão, na realidade, que é direcionada para essa Casa, não é?! A gente sabe que, desde 2017, a Assistência Social, ela vem sofrendo cortes gradativamente todos os anos em relação ao recurso da Assistência Social; é tanto que, desse recurso, o nosso recurso da Assistência... é... só conta com 90% do... vindo do Fundo Nacional e Municipal, apenas 10%, então assim: que... A minha sugestão é que essa Casa, ela entre em comum acordo e sente com o Secretário, sente com o gestor maior para que sejam elaborados, não é, uma proposta de encaminhamento de recursos para a Política de Assistência Social para que, assim, a gente possa realizar as... as demandas necessárias, como também... é... vamos dizer assim, destinar... como... (eu acho que foi... ou a palavra do... do vereador aqui do lado)... é... a destinação de recursos para que fossem implementadas políticas públicas, mas também direcionadas para a implementação de uma casa de passagem. Nós temos a casa... a casa de acolhimento, mas a maioria quer ter um local para dormir e no outro dia sair porque a... a perspectiva é diferente, certo?! E seguindo as orientações do caderno... do nosso caderno de orientações técnicas para implementação dessa casa.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Perfeito, Luciana! Só preciso colocar uma coisa, assim, no que diz respeito à questão da elaboração do orçamento: a gente pouco intervém aqui na Casa, e eu preciso colocar isso até para que fique da ciência de todo mundo, do que nos compete na condição do Legislativo, que seria o debate, a apresentação de emendas e aprovação delas para que a gente pudesse, inclusive, incidir sobre o orçamento, mas, quem elabora o orçamento é o poder público; então, eu quero aqui pedir de antemão que as secretarias possam prever isso no momento em que se discute. Quero até perguntar se vocês enquanto Secretaria Municipal de Assistência Social, como Secretaria Municipal de Saúde, participaram desse fechamento, por exemplo, da LDO (ela vai chegar aqui agora para a gente no dia 30 de abril, não é) para que, no momento em que a gente apresente as emendas e diga aqui, inclusive, que é subsidiado a partir do que a gente escuta das instituições, do que a gente dialoga com as pessoas, essa Casa não rejeite as emendas que a gente apresenta porque, infelizmente, a gente pouco tem mobilidade (eu estou dizendo pouco porque eu estou sendo eufêmica), mas nós não temos qualquer mobilidade no que diz respeito ao orçamento público na cidade de Campina Grande para fazer ajustes nesse sentido. Então, eu entendo que passa aí muito pela questão do *lobby* político que a Secretaria pode fazer junto ao processo de elaboração do orçamento para que a gente possa ter políticas atendidas, não é?! Passando então para Ramon.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

(Casa de Félix Araújo)

“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO RAMON TORRES (REPRESENTANTE DA ALIANÇA IRMÃOS DE FRANCISCO):

Bom... é... avisos e reflexões: o aviso é que a Pastoral Jurídica, que é um trabalho novo aqui, ela está oferecendo documentos para a população em situação de rua. Então, os demais grupos estão convidados a levar algum morador lá, que a... é coisa bem rápida, viu, Lucinha?! A gente conversou um pouco antes sobre isso. É... Recentemente, o Senhor Roberto (você deve conhecer muito bem), ele mora ali naquela casa do antigo Ministério do Trabalho. Conseguimos a 2ª via dele recentemente, certo?! Então vocês querendo, a gente vai ofertar a vocês também com alguns moradores. Um pedido que eu faço novamente: que a Semas e a Sesuma possam caminhar juntos. Algumas pessoas aqui viram um dia que eu estive lá tanto na Semas como na Sesuma porque... é... a Sesuma passou lá no coreto da praça e levou todos os cobertores, agasalhos, sem dar sequer chance às meninas de lá de ficar pelo menos com um cobertor. Eu estive lá nas casas, alguns de vocês viram aqui. Então... que é importante que a Semas e a Sesuma possam caminhar juntas, já que são as secretarias... as duas, ambas do Município, certo?! É... A Fraternidade Irmãos de Francisco pede desculpas. Somos 120 membros entre... entre Lagoa Seca, Alcantil e Campina Grande, mas todos nós trabalhamos e estudamos. Somos voluntários. Apenas dois puderam estar aqui presentes. É... a Casa São Paulo da Cruz, o pessoal ficou compadecido porque ela só recebe X. Inclusive, a Semas manda moradores de rua para Casa São Paulo da Cruz, viu, vereador? É interessante observar isso! Além do pouco, a Semas ainda manda morador ir lá para casa para eles tomarem conta e ficar lá morando. Então, é complicado! E outra coisa para encerrar, que é importante, sendo de outra situação: em 2019, a audiência pública foi no Ministério Público Estadual, a gestão era outra, alguns amigos aqui que eu tenho afinidade muito boa (sempre estou na Semas, Centro POP, sou muito bem recebido), faziam parte da outra gestão. Então, claro que a gente não pode equiparar a gestão anterior com a atual, mas os nossos pedidos simples não foram feitos. Desde 2019, a gente está só aí na vontade.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, Ramon! 30 segundos para Socorro. Vou ter que agora botar tempo, não é, gente?

A SRA CONVIDADA SOCORRO CARVALHO (REPRESENTANTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE CAMPINA GRANDE): Eu queria fazer um pedido aqui: que os recursos que são garantidos anualmente na LDO... é... para o Fundo da Criança e do Adolescente, de dotação orçamentária, seja repassado para o fundo que nunca é repassado. Se não me engano, eu acho que tem em torno de R\$ 400 mil todo ano. A gente sempre tenta, luta para incluir esses recursos, inclui, e não é repassado recursos de dotação orçamentária, não é, da... da receita do Município para que a gente possa entender que esse gestor, ele está tendo alguma prioridade, seja que mínima, com a criança e com adolescente, além de que a gente precisa de fato priorizar ainda mais recurso para a questão da... da... política pública e também entender que o Fundo da Criança e do Adolescente não é para executar... para executar projetos da política pública e sim, sobretudo, para fortalecer a sociedade civil, que ele não vem cumprindo com a sua função.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata... Grata pela... pelo registro, Socorro. Registrar aqui também a presença do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, e assim, Renata, eu... eu não abri o espaço de fala para Mário, que ele também pediu, inclusive, um outro acréscimo. Como a gente já fez essa dinâmica da Mesa falar, o Plenário e a Mesa responder minimamente às provocações, eu vou ter que não... não... não lhe garantir esse direito com... com profundo pesar que me cabe, até por que o ideal era que nós tivéssemos tempo suficiente para ouvir, para fazer esse movimento de bate e volta, ter a presença de mais vereadores aqui para que a gente tivesse inclusive esse comprometimento do que significa esse debate com relação à política de assistência e a necessidade de orçamentos, discutir isso, inclusive, que está sendo colocado, a pactuação de recursos entre os fundos, como de fato a gente pode fazer essa gestão, muito embora eu entenda que por mais que a política de assistência também alcance a política da criança e do adolescente, eu acredito que os fundos precisam obviamente ter as suas movimentações. Cada um tem as suas áreas de aplicação e aquilo que pode ser construído de forma coletiva, certo?! É... Mário apresentou aqui como proposta - ele me colocou para acrescentar lá na relação - a questão também de incluir aqui a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e a Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico, que podem também, dentro da atuação junto às outras secretarias e também às instituições, garantir... é... o espaço para a empregabilidade, pensar em outras possibilidades de... é... ampliação de atuação do poder público. Eu gostaria de convidar as pessoas que ainda estão na galeria, as pessoas que estão aqui no setor de Assessoria, enfim, todas as pessoas que resistiram até esse momento das 14 horas (14:07h), que possam aqui vir aqui à frente para que a gente possa registrar esse momento, o encerramento da nossa Audiência. Quero agradecer a cada um e a cada uma, a disponibilidade, o tempo posto aqui, agradecer à Secretaria Municipal de Assistência Social... está sempre disponível, a Renata, que está sempre aqui conosco fazendo esse debate. Você tem 30 segundos.

A SRA CONVIDADA RENATA ANDRADE: ... O Conselho, não é, a gestão, dizer que a gestão que antecedeu o Governo foi justamente a gestão que Socorro estava como Presidente e que, assim, e que não é de hoje que não se direcionam os recursos e ela sabe bem... bem disso porque a gente tem um espaço paritário, onde tem questões que envolvem discussões e que vai para além dos simplesmente querer fazer, ok?!



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

**(Casa de Félix Araújo)
“CENTENÁRIO DO PATRONO FÉLIX ARAÚJO 1922 A 2022”**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Renata! Quero agradecer a cada um e a cada uma pela disponibilidade, pelo tempo aqui de espera, mas principalmente lembrando, não é: nós temos a tarefa de pensar prazo. Vamos sugerir, Secretário, no relatório, no mínimo de 6 meses para que a gente tenha a condição de ir avaliando o que foi apresentado aqui e, o mais rápido possível, nós vamos encaminhar esse relatório a cada uma das instituições. Muito obrigada! Agradecer às pessoas aqui da Casa, todos os funcionários pela paciência, à nossa Assessoria. Sem vocês, não seria possível fazer esse momento. Então, vamos à nossa foto final.

JAILMA FERREIRA ORDONHO

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)